

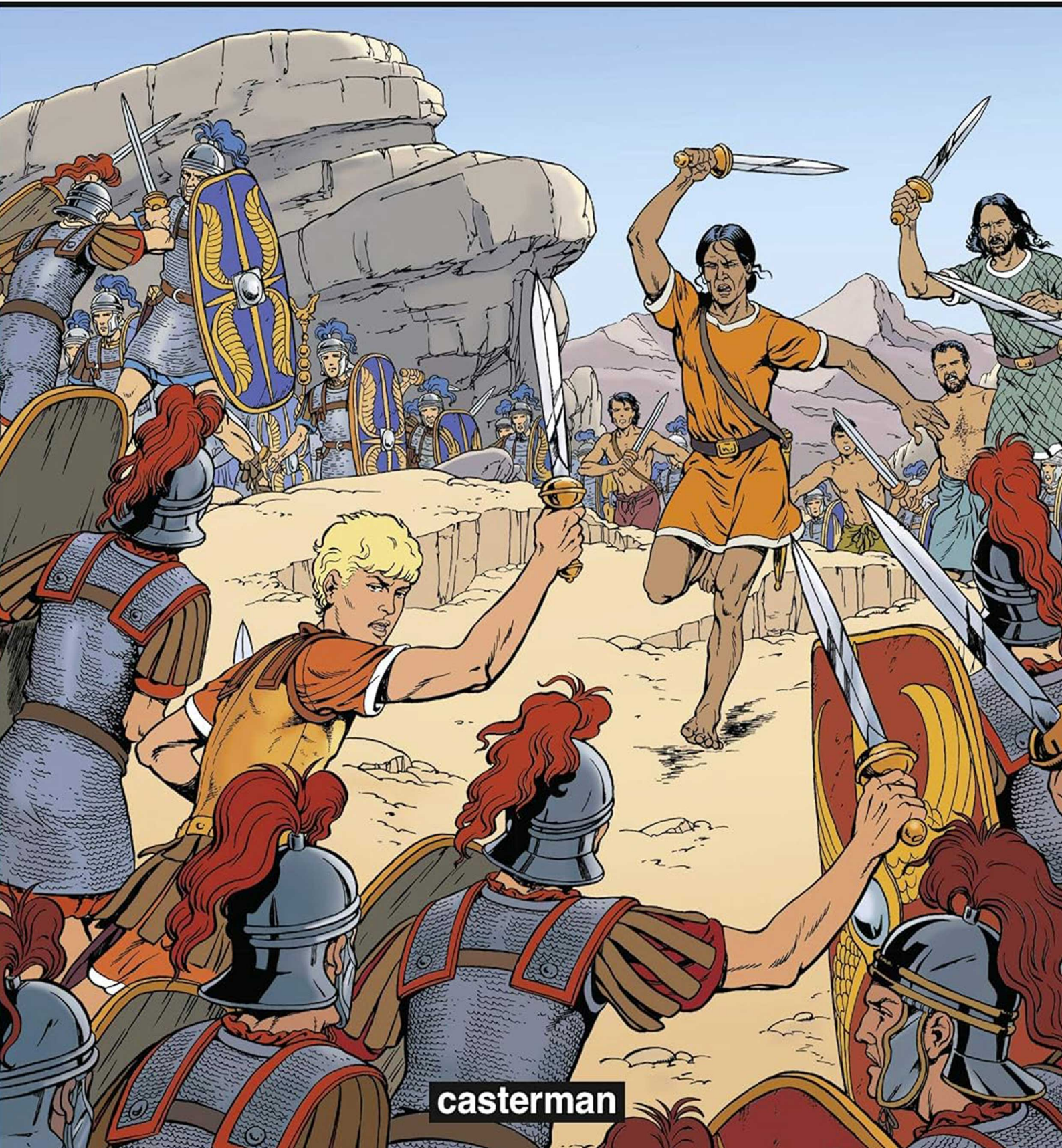
ALIX



JACQUES MARTIN

CHRISTOPHE SIMON
FRANÇOIS MAINGOVAL
PATRICK WEBER

O IBERO



casterman

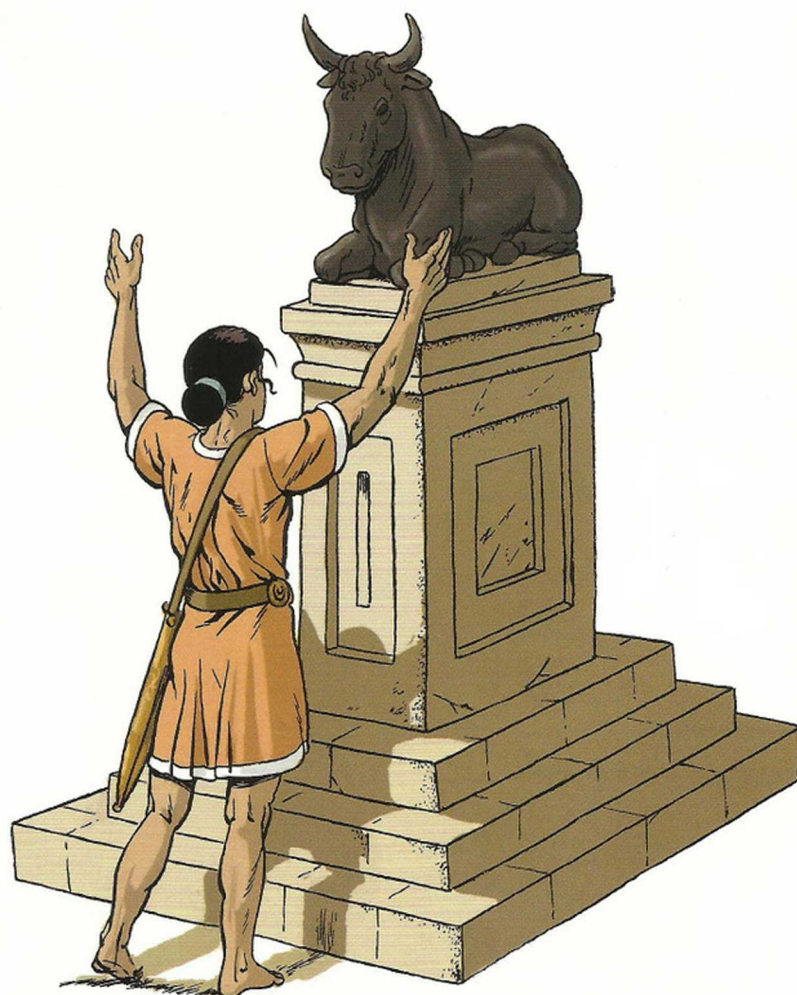
Jacques MARTIN

CH. SIMON

P. WEBER

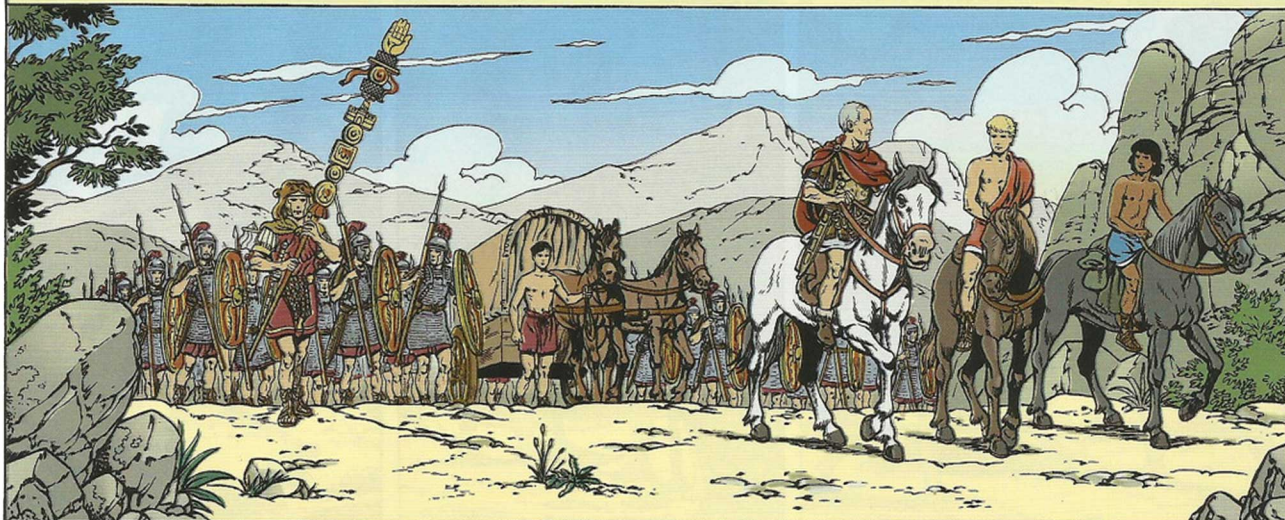
MAINGOVAL

O IBERO



ASA

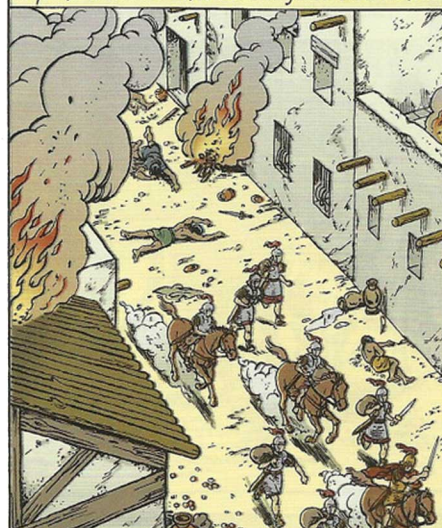
Ano 46 a.C. Júlio César conduz as suas legiões pelos caminhos da Hispânia. As hostes estão alerta, pois os ataques dos Iberos são frequentes. Mas o senhor de Roma tem de enfrentar outros adversários, bastante mais temíveis: os soldados que se mantiveram fiéis ao seu inimigo, o falecido Pompeu, comandados pelos próprios filhos deste.



Há muito tempo que os legionários romanos não recebem o seu soldo. Confrontados com as pilhagens, os Iberos tornaram-se as primeiras vítimas de uma guerra sangrenta e sem quartel.



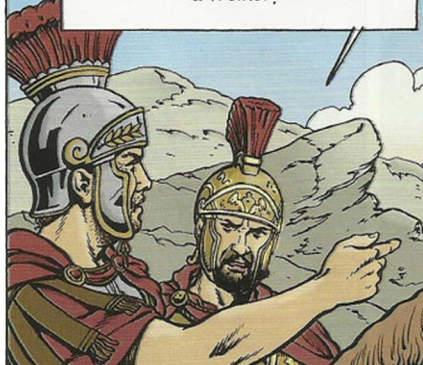
Quando uma aldeia decide aliar-se a um dos partidos, o partido contrário fá-la pagar rapidamente o preço da sua aliança, como se fosse uma traição.



Sexto, um dos filhos de Pompeu, não esconde o seu contentamento.

Estes foram justamente punidos por terem traído a nossa causa!

Em breve, dominaremos toda a região! César deve começar a tremer!



Ao mesmo tempo, no acampamento adversário...

César! Os habitantes deste país são vítimas inocentes de uma guerra que não lhes diz respeito. Tens de protegê-los!

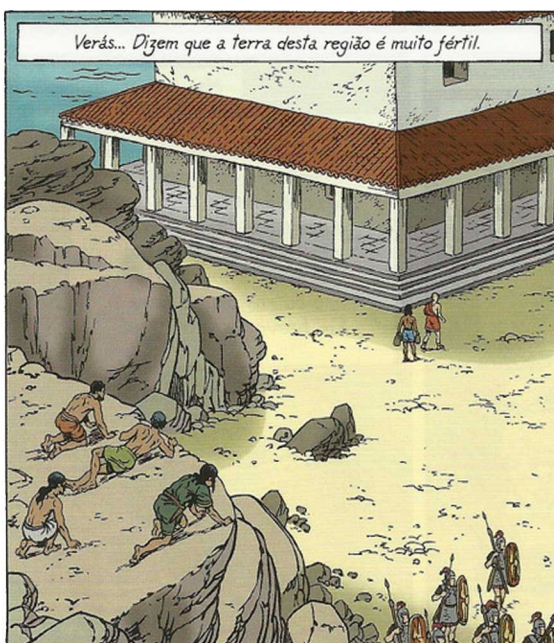
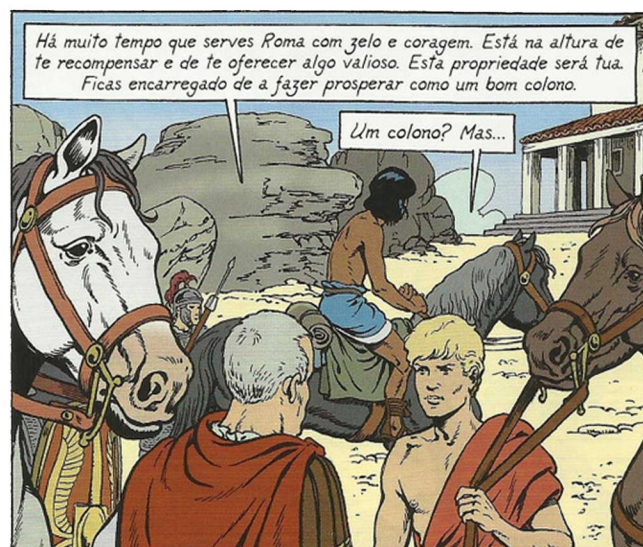
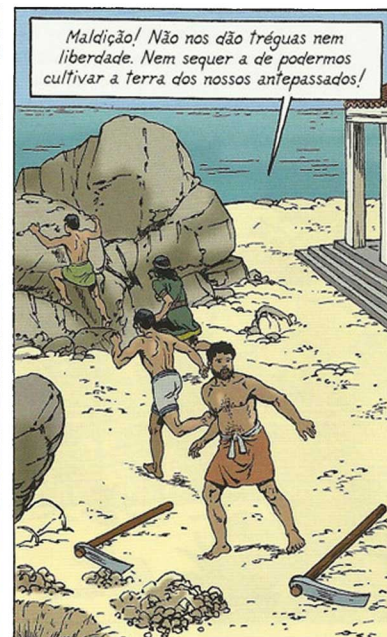
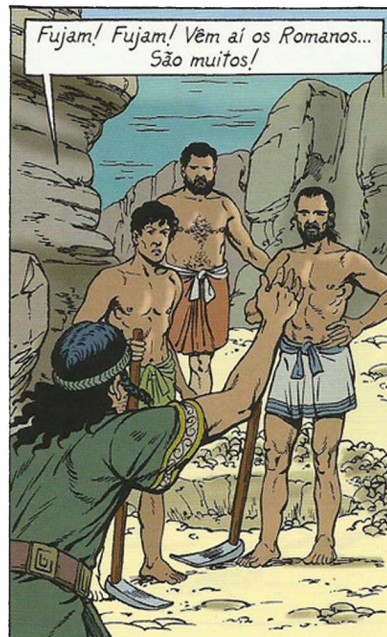
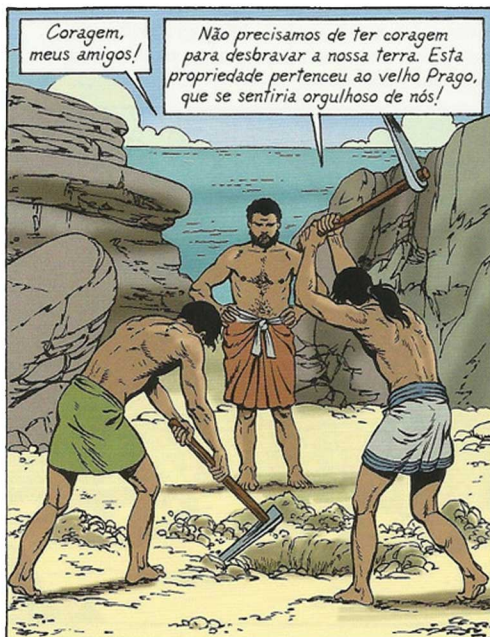
Não sejas ingénuo, Alix! Sabes perfeitamente que muitos Iberos apoiam os filhos de Pompeu.



Mas, César, tu não...

Poupa-me aos teus sermões. Sou suficientemente experiente na arte da guerra para saber como responder às agressões que sofremos. Aliás, tenho outros planos para ti. Em breve te informarei.

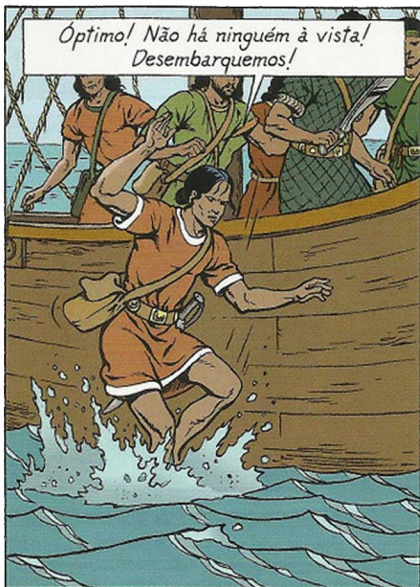




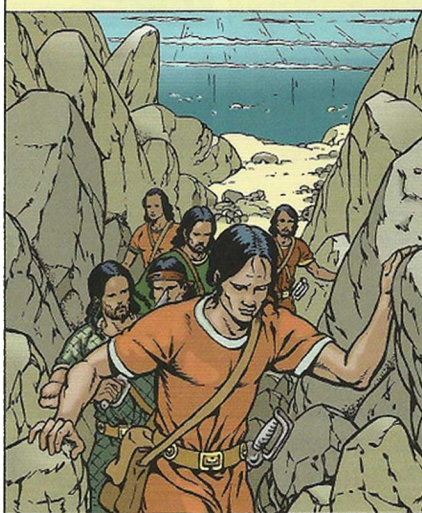
Enquanto o sol lança os últimos raios da tarde sobre o litoral ibero, um barco aproxima-se de uma enseada escondida.



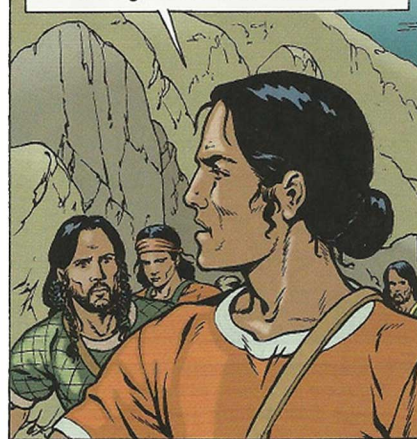
Ótimo! Não há ninguém à vista!
Desembarquemos!



Discretamente, o grupo embrenha-se
nos rochedos escarpados.



Atenção... Os soldados romanos
não devem dar pela nossa presença.
Somos muito poucos para os enfrentar-
mos. Fiquem bem escondidos enquanto
vou sozinho em reconhecimento.

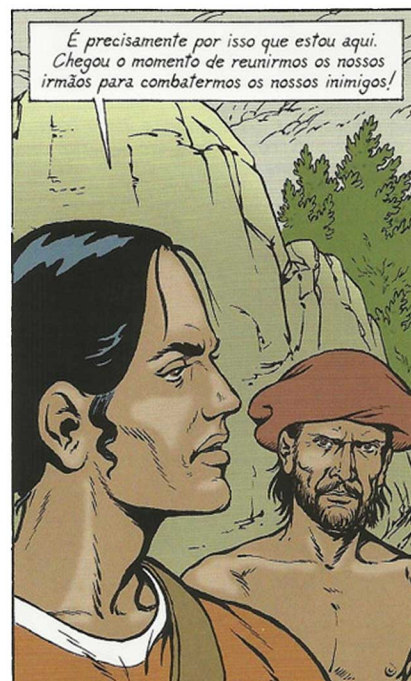
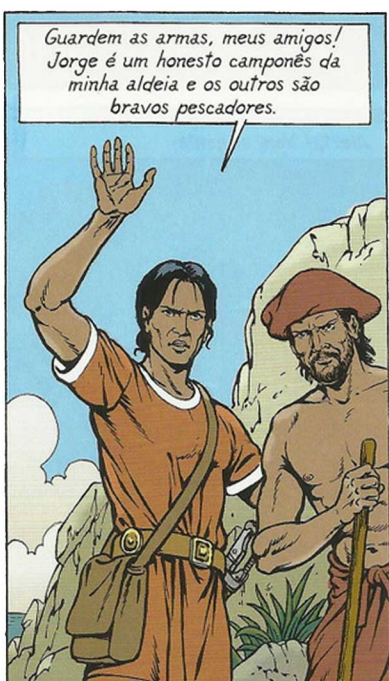
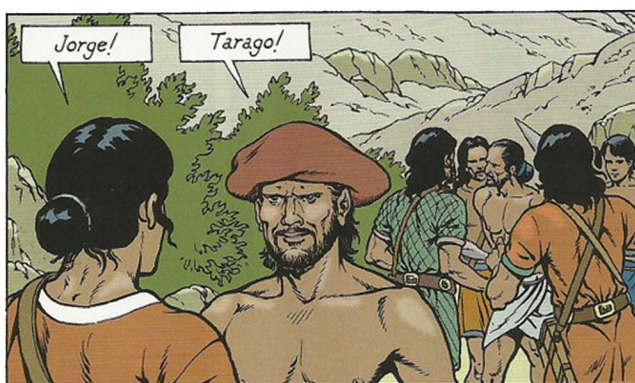
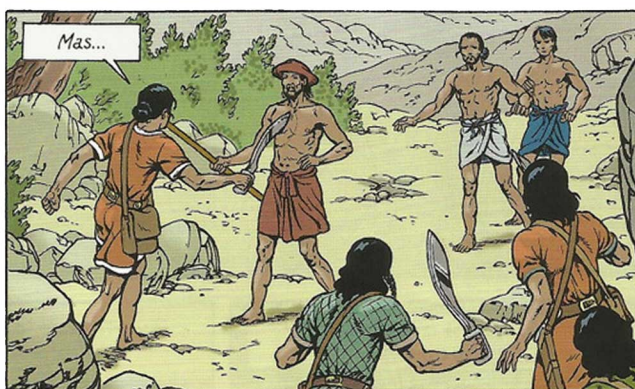
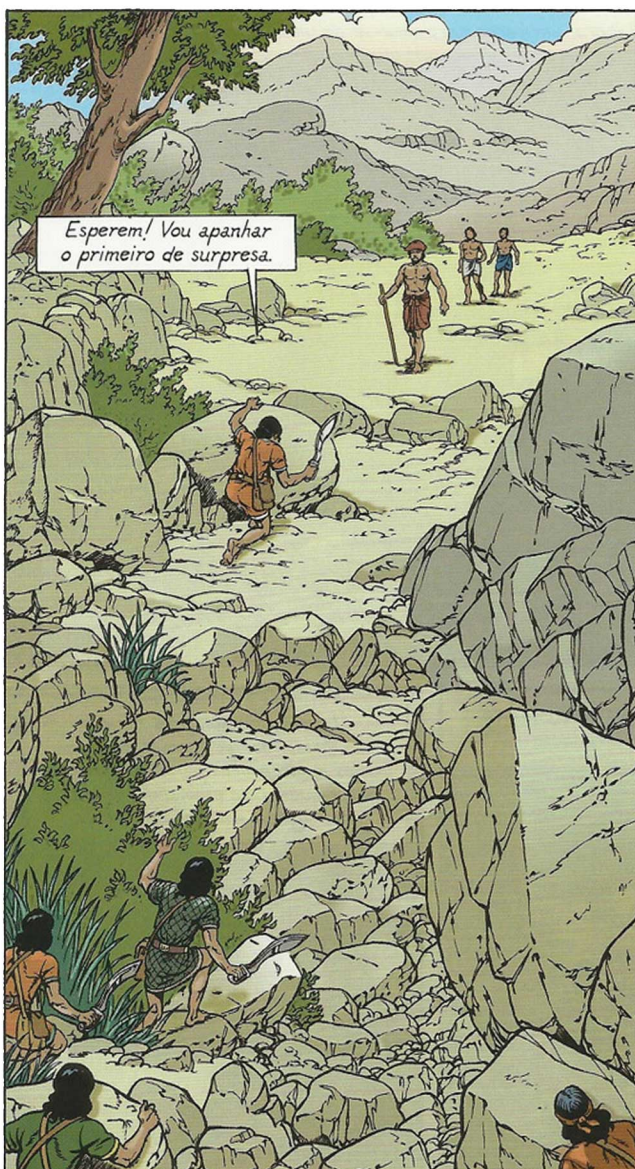


Com prudência e agilidade, o ibero transpõe os últimos metros que o separam
do alto da falésia, esperando deparar com adversários a qualquer momento...



Alerta! Vem aí gente!

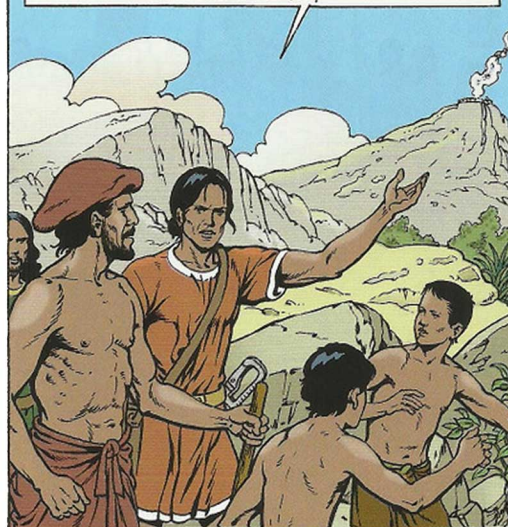




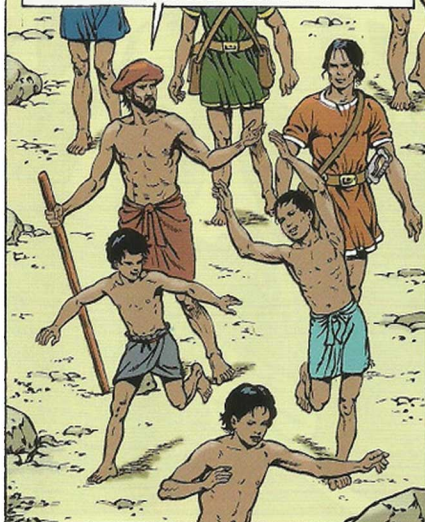
Desde que partiste, as coisas mudaram muito. Chegaram novas legiões romanas comandadas por César, o senhor de Roma, que se prepara para enfrentar as tropas que se mantiveram fiéis a Pompeu. Esta guerra só a eles diz respeito e não devemos interferir.



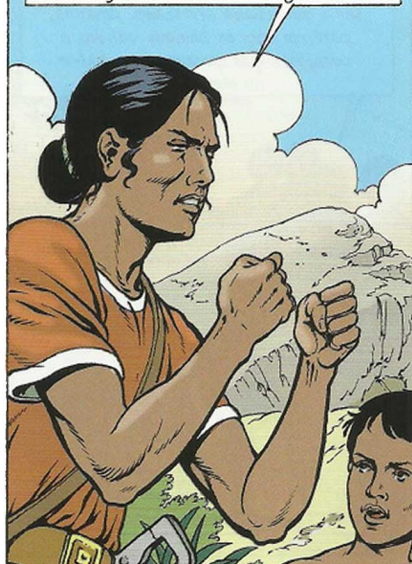
Olha! Além! Parece que a aldeia de Barco está a arder!



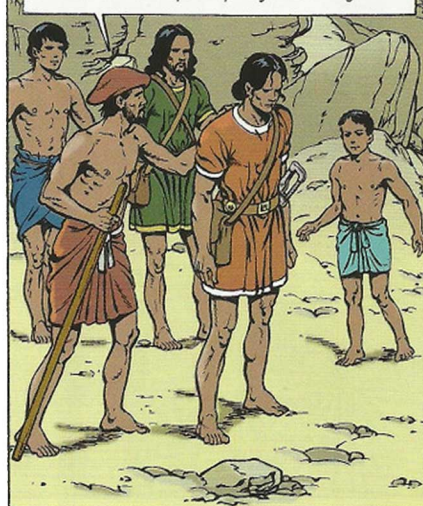
Infelizmente, tens razão. Basta que uma aldeia se alie a um dos lados, para que o outro a pilhe e massacre todos os seus habitantes.



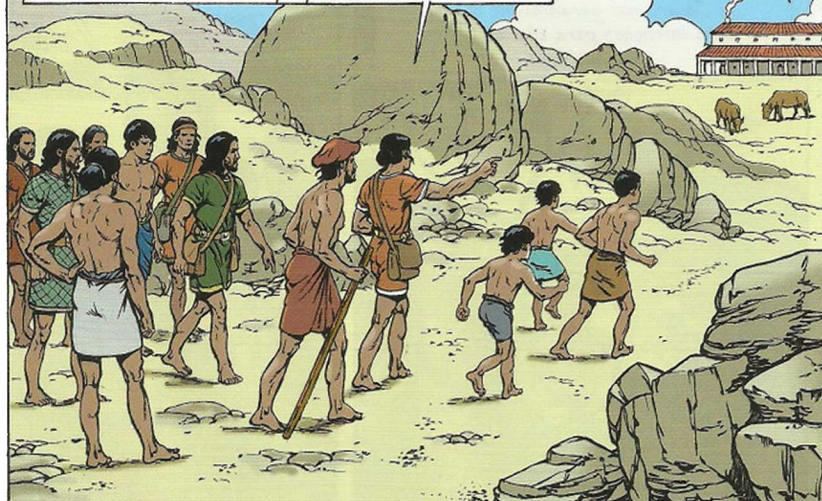
Malditos! Como é que poderei ficar indiferente a tanta tragédia?



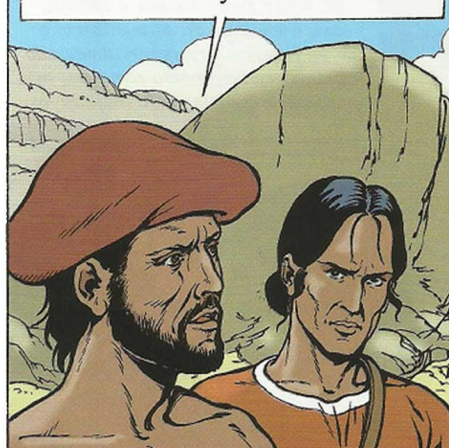
Compreendo a tua cólera, Tarago. Mas não deves censurar-nos. Somos apenas um punhado de aldeões contra um exército bem treinado e equipado. Parece-me que o melhor é deixá-los matarem-se uns aos outros e esperar pelo fim da sua guerra.

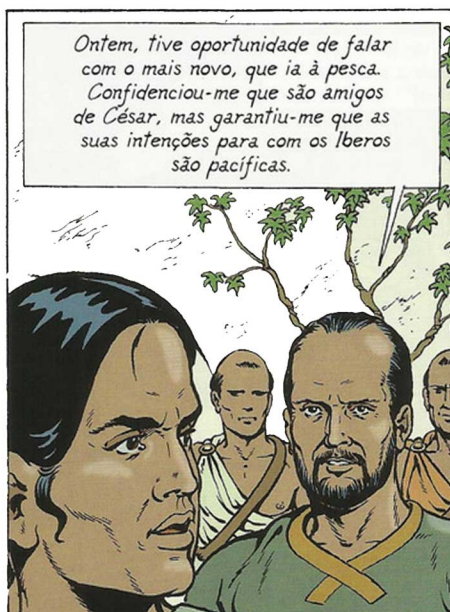
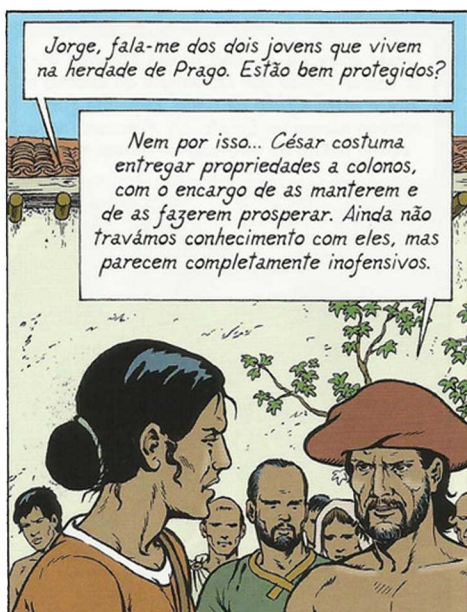
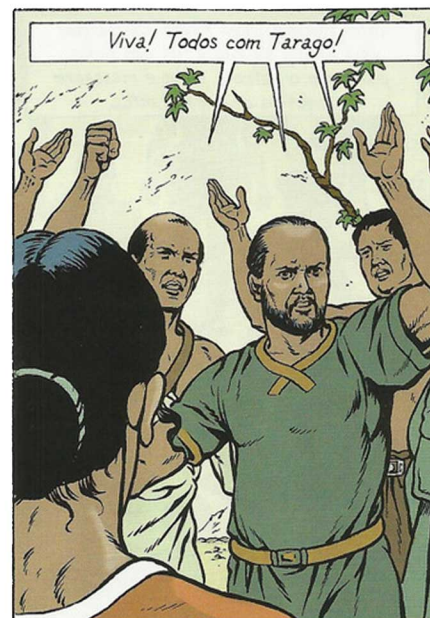
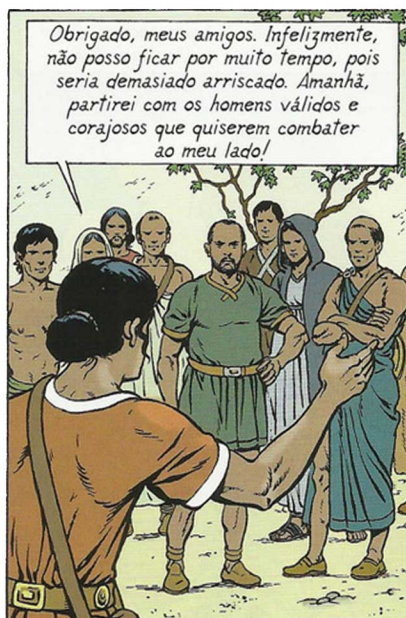
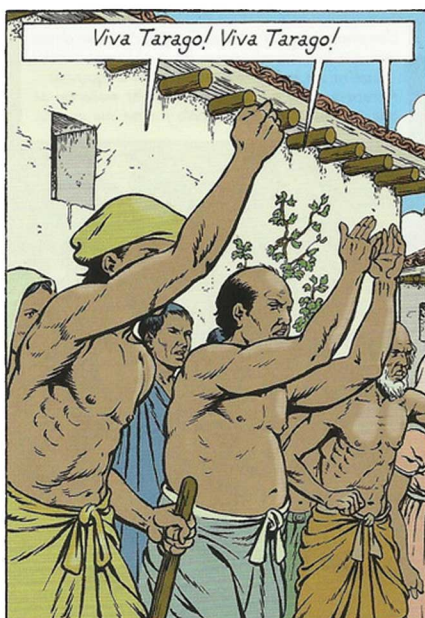


Olha! Aquela não é a herdade do velho Prago? Julguei que estava abandonada desde a sua morte. Terá novos proprietários?

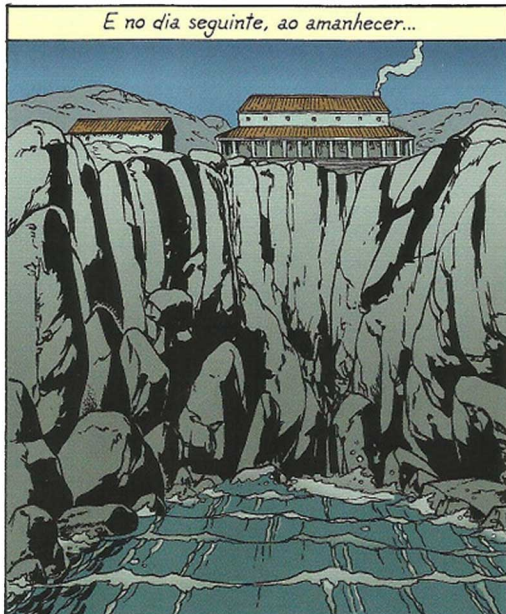


César ofereceu-a a dois jovens Romanos que lá vivem. Diz-se que são amigos do general e que o louro é filho da Gália, enquanto que o moreno nasceu no Egipto. Os Romanos têm o odioso hábito de confiscar os nossos bens...





E no dia seguinte, ao amanhecer...



COCOROCÓ...



COCOROCÓ...

É estranho... Já serão horas de acordar?

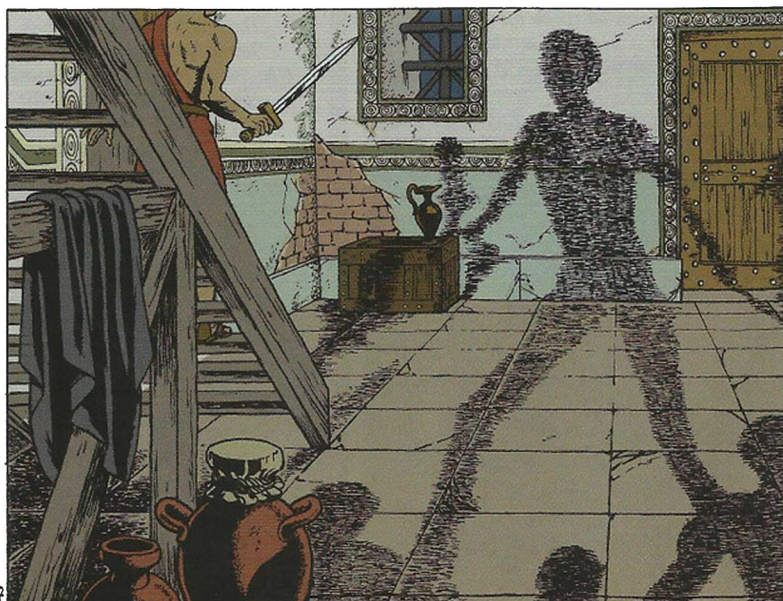
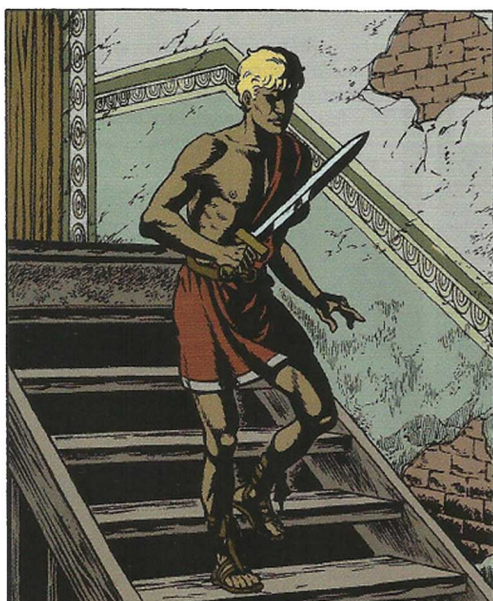
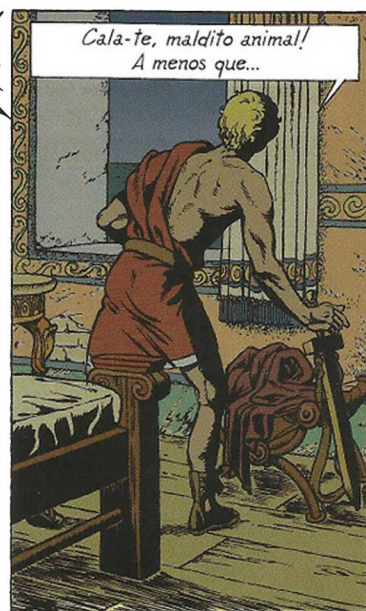


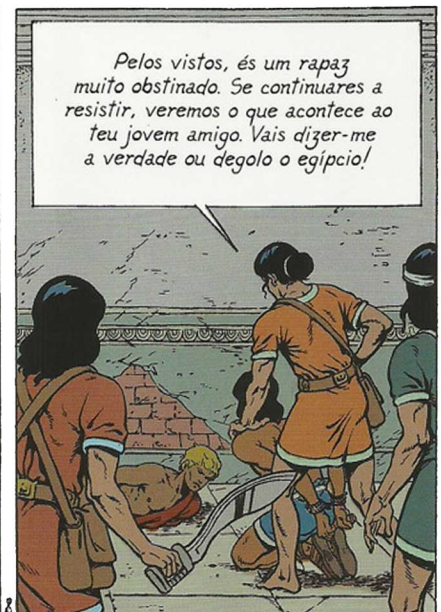
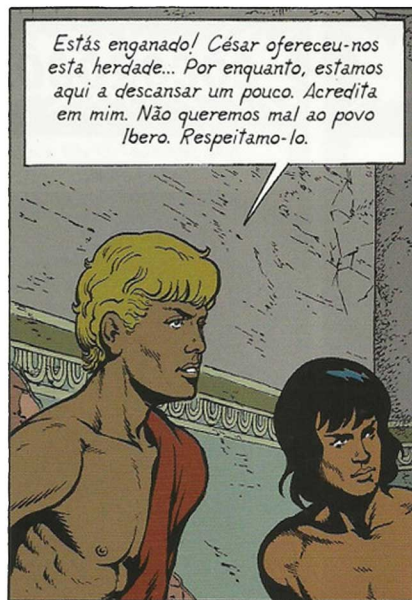
COCOROCÓ...

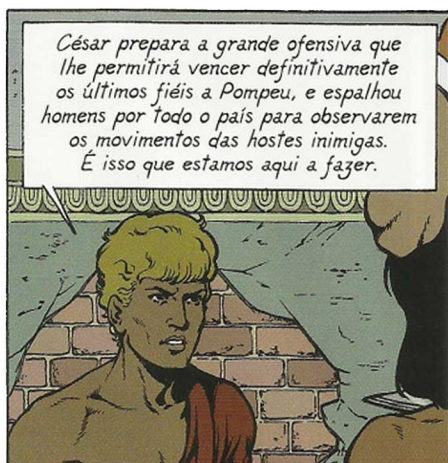
Não percebo! O dia ainda não nasceu...



Cala-te, maldito animal!
A menos que...







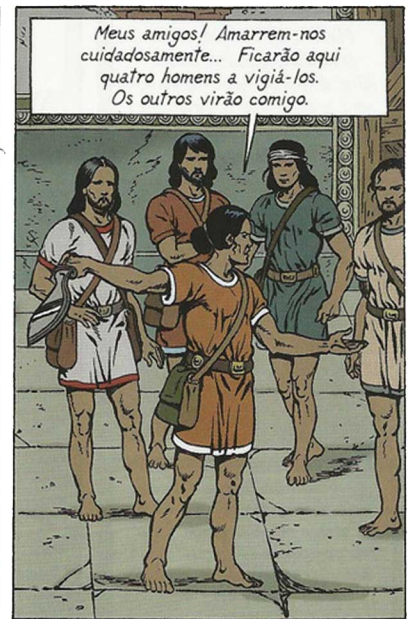


Quando alguém decide falar, não pode ficar a meio... Diz-me onde, senão...

Está bem... Temos de acabar com isto! Será em Ilerda, não muito longe daqui.



Como vês, se fizeres um esforço consegues ser cooperativo. Estão salvos. Pelo menos, por enquanto...



Meus amigos! Amarrem-nos cuidadosamente... Ficarão aqui quatro homens a vigiá-los. Os outros virão comigo.



Alix? Não traíste César para me salvars a vida, pois não? Tudo o que disseste é mentira, não é?

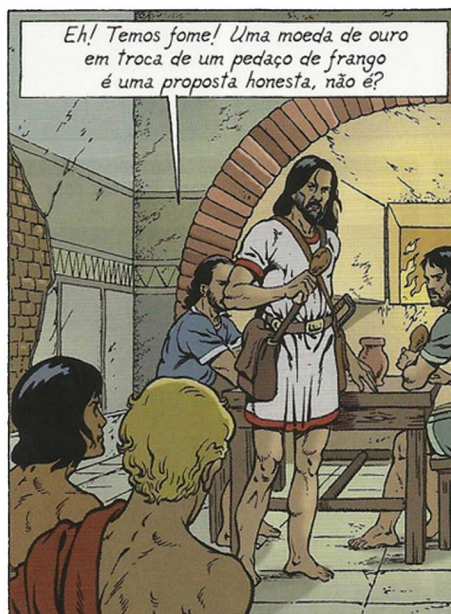


Cala-te, Enak!!! Há coisas que é melhor não saberes... Para já, temos de sair o mais depressa possível desta herdade. Quando Tarago voltar, não dou muito pela nossa pele.

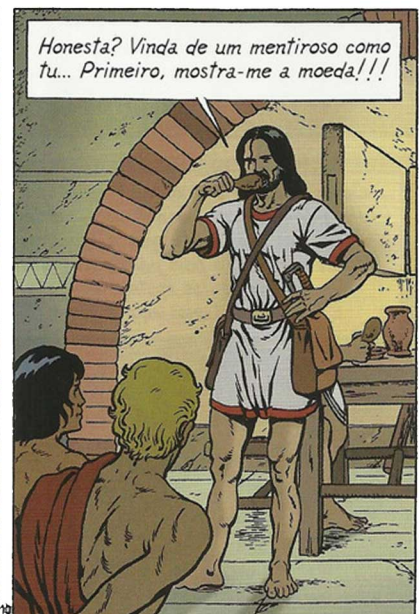
Mas como é que faremos? Estamos solidamente amarrados...



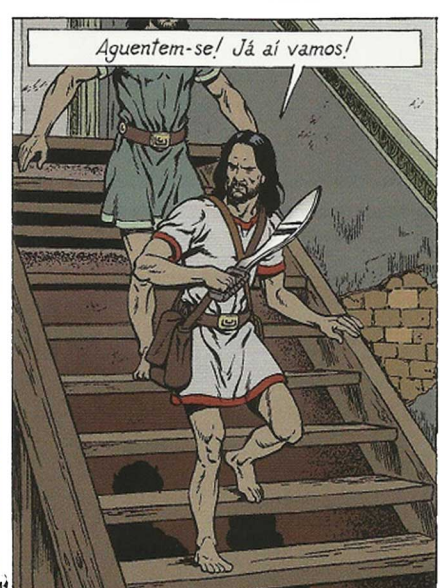
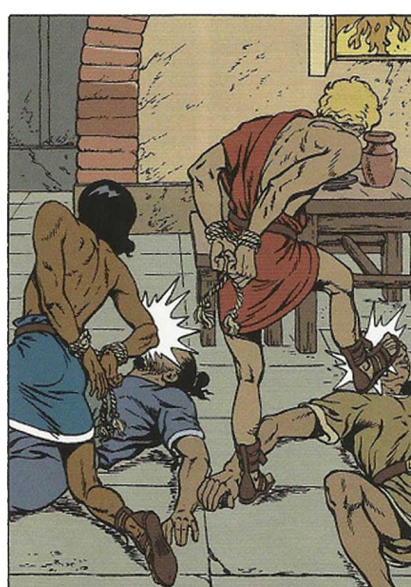
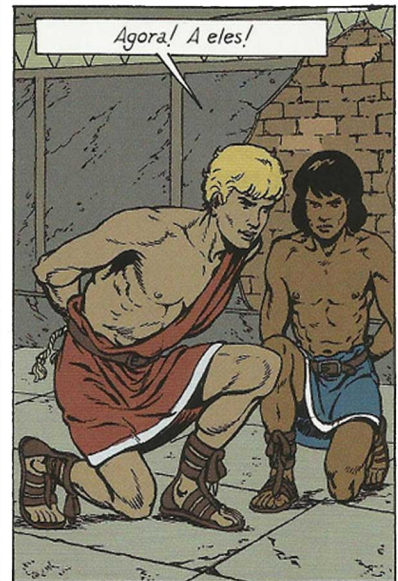
Eles são apenas quatro... Tive uma ideia... Ouve...



Eh! Temos fome! Uma moeda de ouro em troca de um pedaço de frango é uma proposta honesta, não é?



Honesto? Vinda de um mentiroso como tu... Primeiro, mostra-me a moeda!!!

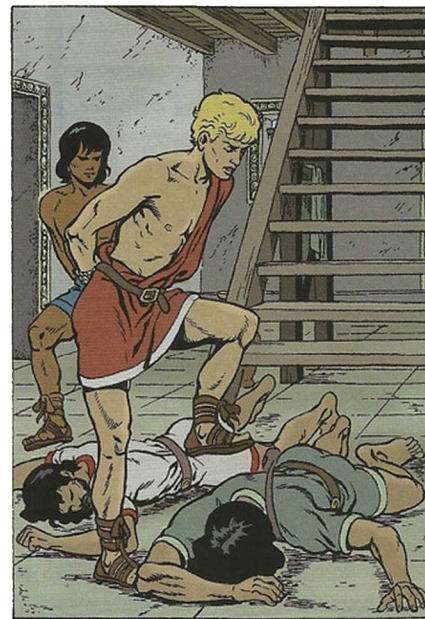




Agora! Força!



AAAAHH... NÃÃÃÃÃO!



Entretanto, Tarago, que tinha ido à aldeia informar-se sobre as manobras dos Romanos, regressa à herdade...

Tenho a certeza do que estou a dizer-te... Soube-o por uma criada que trabalhou para os soldados de César. Os Romanos obrigaram a tua irmã a servi-los. Mas, na verdade, está prisioneira!

Minha irmã... uma escrava?! Cães! Terão de responder pelo ultraje!!! Alix e o egípcio serão uma excelente moeda de troca. Depressa! Não há tempo a perder.

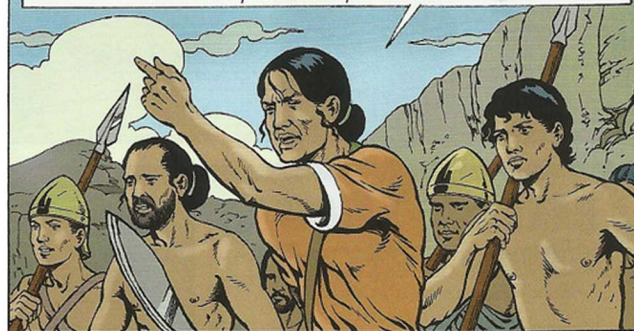


Entretanto, Alix e Enak tinham-se libertado das cordas e tentavam fugir dali sem serem perseguidos pelos seus adversários...

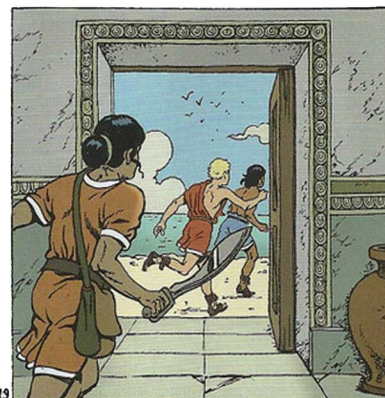
Maldição! Tarago está de volta. Temos de retroceder, Enak...

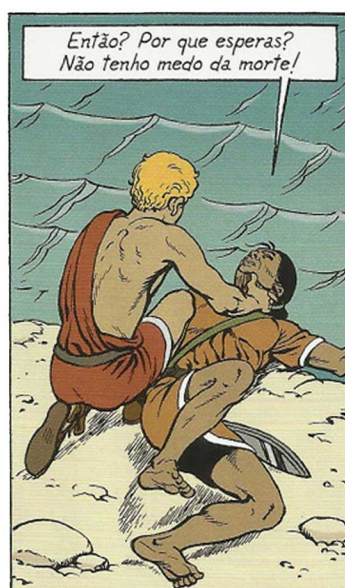
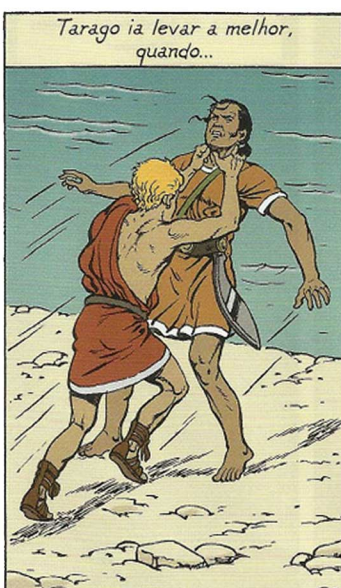
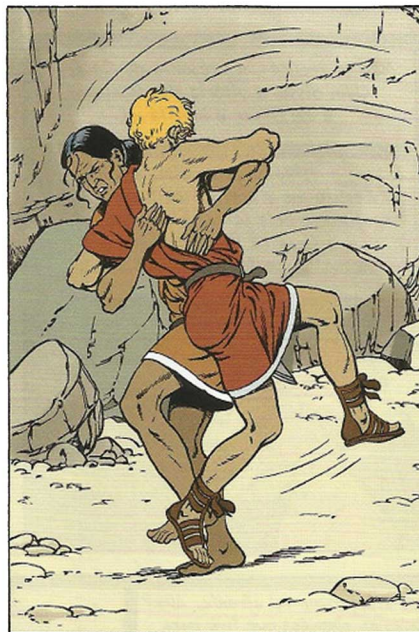
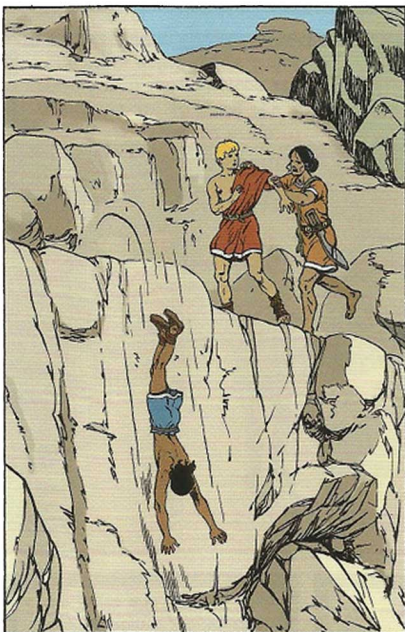
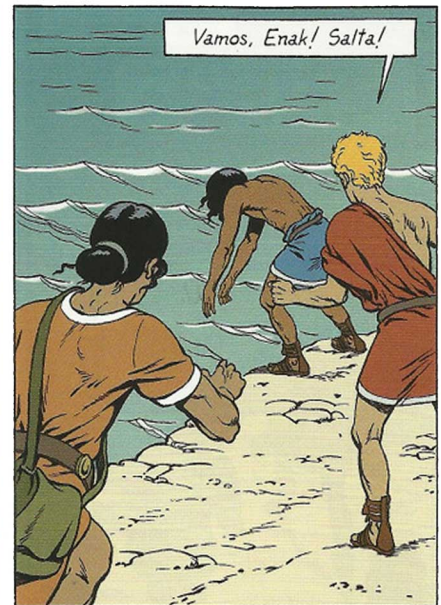
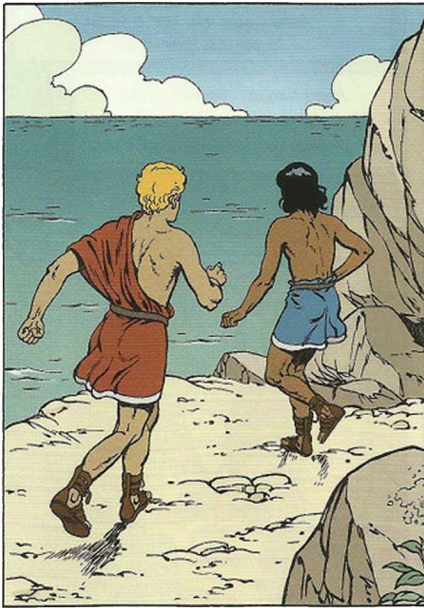


Como é possível? Eles soltaram-se! Corram! Não podem escapar-nos!!!



Desapareceram! A não ser que se trate de mais um ardil... Vasculem a casa. Olhem... Ali!







Que aconteceu?

Cruzei-me com um guerreiro cujo coração transborda de bravura e respeito.



Após o seu vertiginoso mergulho, os dois amigos põem-se a caminho do acampamento de César.

Escapámos por um triz... Mas por que é que poupaste Tarago?

O mais importante era escaparmos vivos.



Achas que ele teria feito o mesmo por nós?

Nem sequer pensei nisso. Mas, lá na herdade, fartei-me de pensar no presente de César...



E decidi recusá-lo.

O quê? Perdeste o juízo?



Não se recusa um presente de César! Além disso, a vitória dos Romanos e de César é inevitável.

É uma questão de princípios, Enak. Recuso-me a aceitar um bem confiscado pela força. E não nos vejo a ficar na Hispânia como colonos dispostos a cultivar a terra.



Espero que saibas o que estás a fazer. César concedeu-nos uma grande honraria e não gosta de ser humilhado dessa maneira.



Como te atreves a fazer-me tal afronta, Alix? Depois de todas as atenções que tive para contigo!

A minha decisão não pretende melindrar-te.



Fica sabendo que estou muito desiludido! Cuidado, Alix. Quem contesta César corre o risco de favorecer os seus inimigos!



Não tolerarei que faças o jogo dos adversários de Roma!!!

Isso não está em causa, César! Sempre pudeste contar com a minha lealdade.



Então, reconsidera e aceita o meu presente...

César, a minha decisão está tomada. Se te contrariei, peço-te que me perdoes...



Vou deixar-te reflectir mais um pouco... Parece que o clima deste país não é muito propício à sensatez.



Labienus, Alix acaba de me desiludir. No passado, traíste-me ao aliares-te a Pompeu(*), mas voltaste para junto dos teus e deste-me preciosas informações sobre o exército inimigo...



Por isso, confio em ti. Conto contigo para vigiar Alix. Mas, antes, tenho de te confidenciar algo da maior importância.



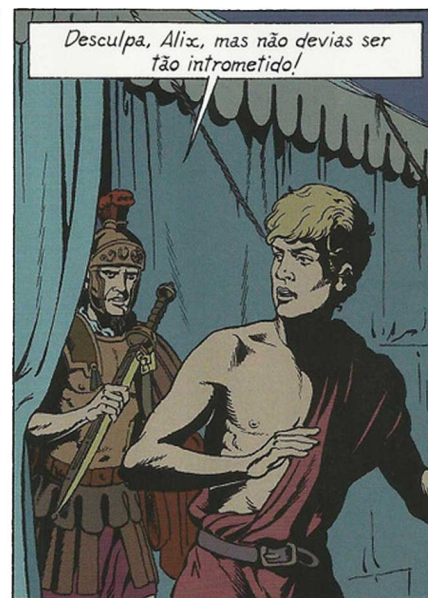
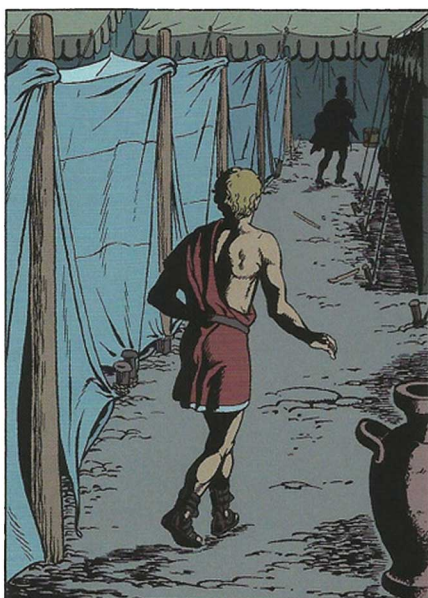
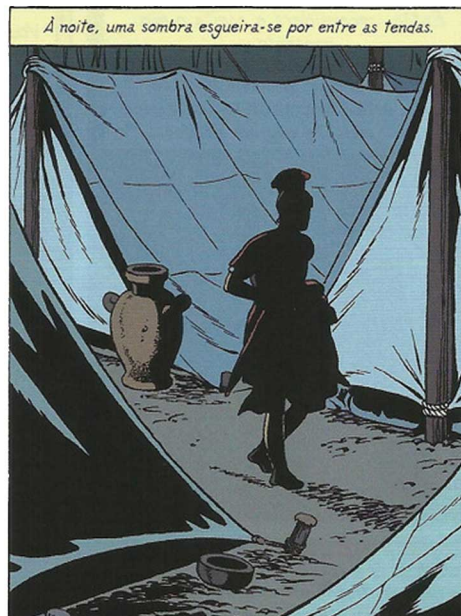
As estradas deste país estão longe de ser seguras. Não só temos de nos acautelar com as hostes de Pompeu, mas também com os Iberos que recusam o domínio romano. Ora, eu tenho de garantir o pagamento do soldo aos legionários e prover às necessidades do nosso exército...

E ofereceste a herdade a Alix!



Sim. Julguei que ele zelaria pelo meu presente e que, sem o saber, protegeria o tesouro. Alix já deu muitas provas da sua bravura.

(*) Fiel Tenente de César, durante a Guerra das Gálias, Labienus foi um dos primeiros a mudar de campo no início da guerra civil.





Que audácia! Um homem no qual eu tinha inteira confiança... Ainda por cima, desafia-me, enviando uma mensagem para justificar a sua aliança com os filhos de Pompeu! Acusa-me de trair Roma e de desrespeitar a autoridade do Senado!



Labienus, o meu fiel tenente durante a Guerra das Gálias! Acreditei na sua lealdade desde que ele regressou para o nosso lado. Que cruel desilusão! Dia após dia, sou traído por todos aqueles que traí com benevolência...



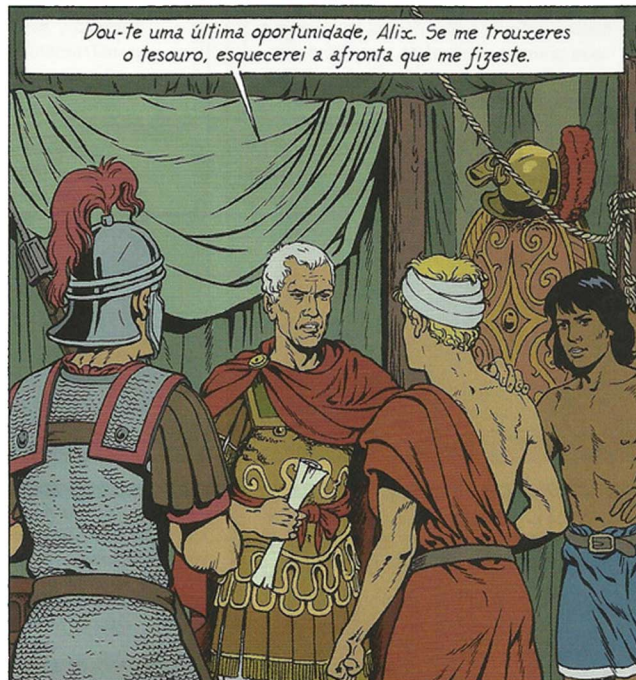
Se lhe falaste do tesouro escondido na herdade de Prago, é preciso impedir que se apodere dele, custe o que custar!... Eu e Enak iremos buscar o teu ouro.



Mas a região está infestada de rebeldes fiéis a Tarago... É melhor enviar um pelotão de homens aguerridos, capazes de lutar contra os Iberos.

Agiremos discretamente para não levantar suspeitas.

Enak tem razão. É preciso evitar uma agitação geral. O ambiente está tenso!

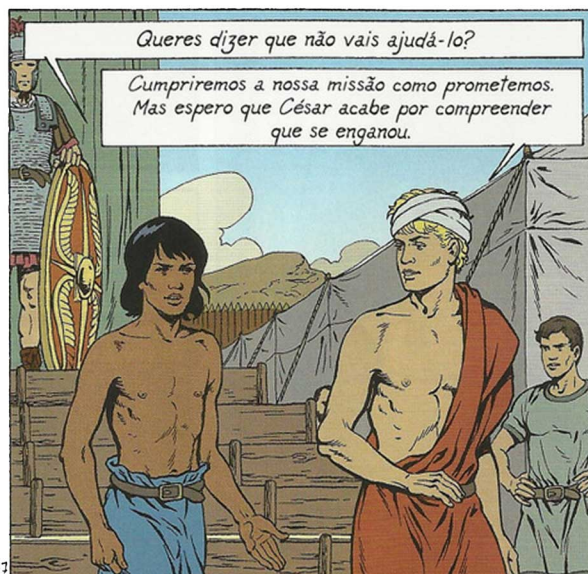


Dou-te uma última oportunidade, Alix. Se me trouxeres o tesouro, esquecerei a afronta que me fizeste.



César foi magnânimo.

Preferia que nos tivesse dito logo o que esperava de nós. Ao oferecer-nos esse presente envenenado, não nos deu provas da sua confiança.



Queres dizer que não vais ajudá-lo?

Cumpriremos a nossa missão como prometemos. Mas espero que César acabe por compreender que se enganou.

No acampamento dos filhos de Pompeu, Sexto Pompeu e seu irmão Pompeu, o Jovem, reuniram as suas hostes. Sexto Pompeu profere um entusiástico discurso para incitar os seus homens e incutir-lhes fé na vitória próxima.



Legionários! Convosco, forjámos o gládio que defenderá a República dos nossos antepassados contra os inimigos que querem destruí-la, em nome dos seus interesses pessoais. Temos os melhores homens, armamento eficiente...



E graças ao nosso precioso Labienus, em breve possuiremos o instrumento que nos permitirá atingir o coração de César!

Vingaremos o nosso pai barbaramente assassinado pelos inimigos de Roma! (*)



Hurra! Viva Sexto Pompeu!

Longa vida a Pompeu, o Jovem!

Viva Labienus!



Ouçam a sua fúria de vencer!



Felicito-te pelo teu plano. Confesso que não acreditava que conseguisses recuperar a confiança de César...

Vós conheceis a força dos meus sentimentos para com a República.

Agora, fala-nos dessa história do tesouro...



Labienus explica o estratagema de César para proteger o seu ouro.

Temos de impedir, a todo o custo, que esse ouro volte a cair nas mãos de César.

E dos Iberos! Seria igualmente terrível...

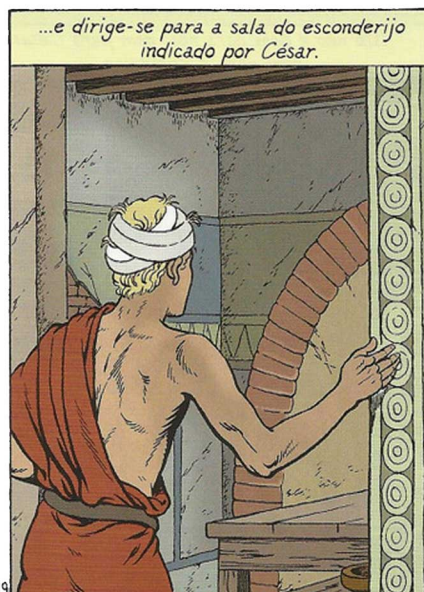
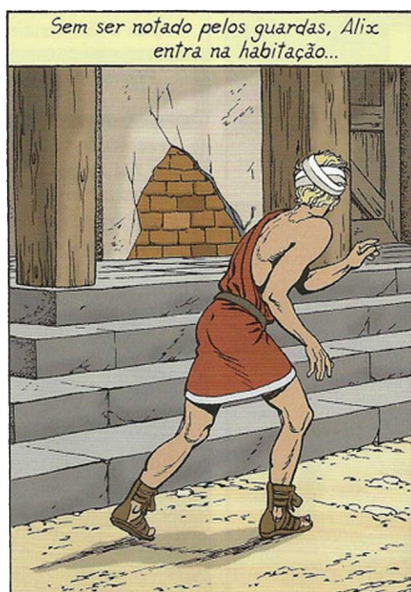
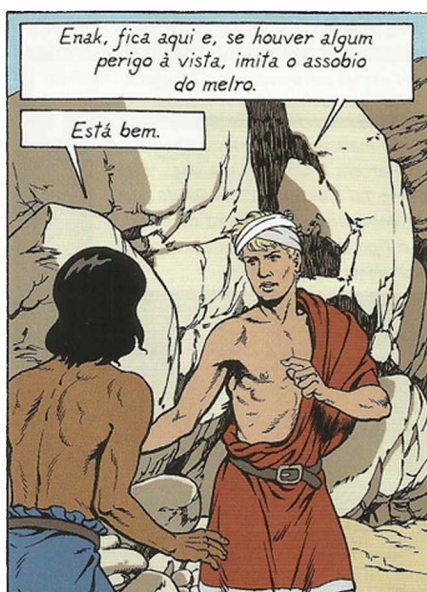
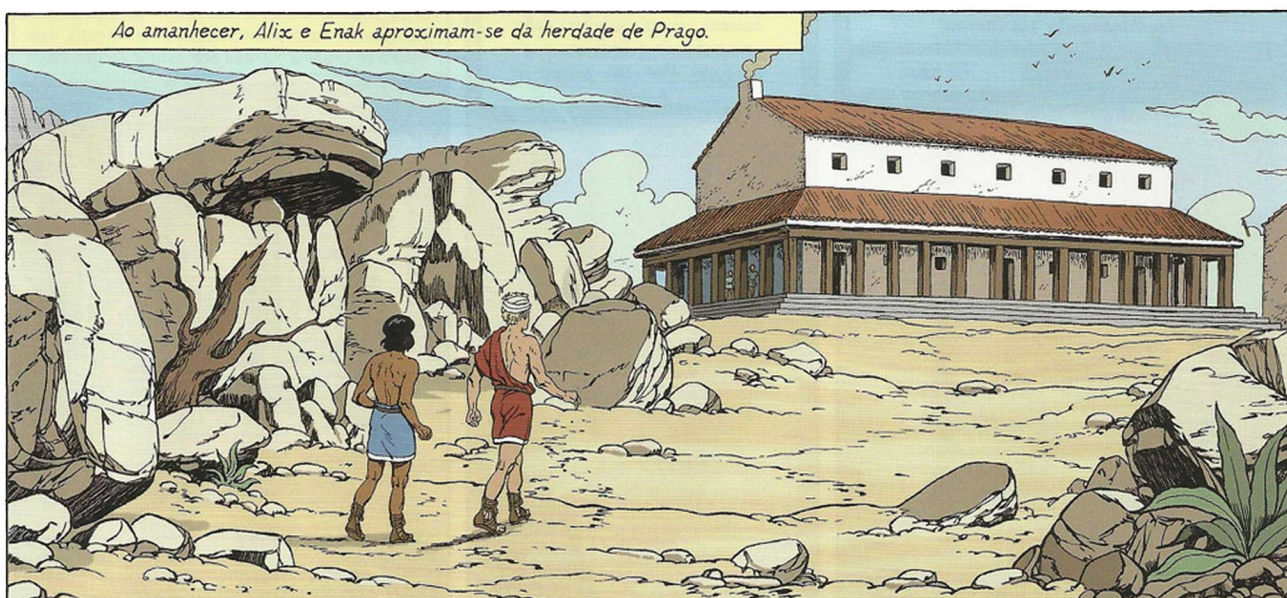


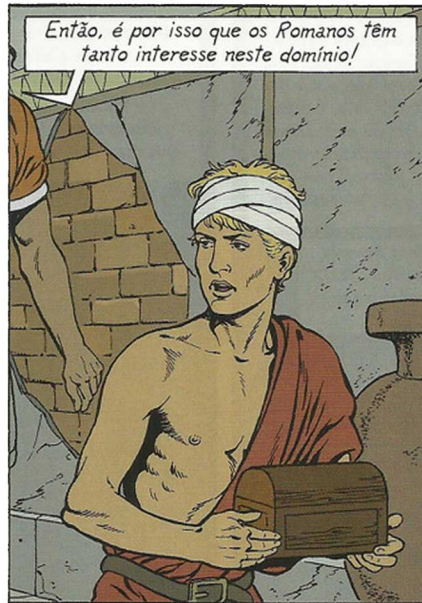
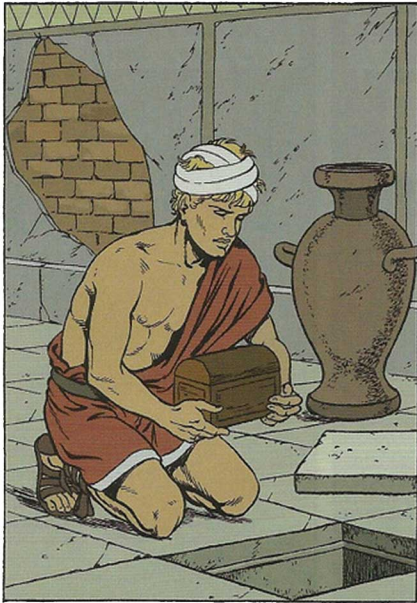
A maioria dos Iberos desta região está agora do nosso lado. Revelámos-lhes o verdadeiro rosto de César, que só quer subjugar-los. Eles sabem que têm todo o interesse em abraçar a nossa causa...

Sim... Mas os Iberos estão divididos em muitas tribos e são incapazes de se unir. A sua divisão faz a sua fraqueza!



(*) Pompeu foi assassinado pelos homens de Ptolomeu ao chegar ao Egito em 48, quando fugia de César.



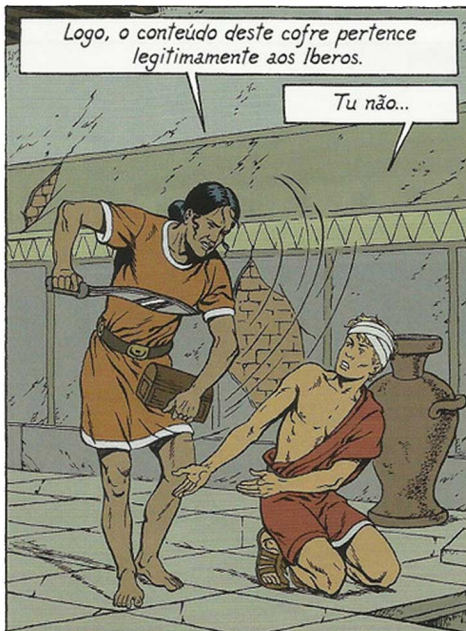


Então, é por isso que os Romanos têm tanto interesse neste domínio!



Tarago?! Não queremos a herdade. Podem ficar com ela, mas isto pertence a César.

César não está na terra dele. E tu também não! Estão em território hispânico.

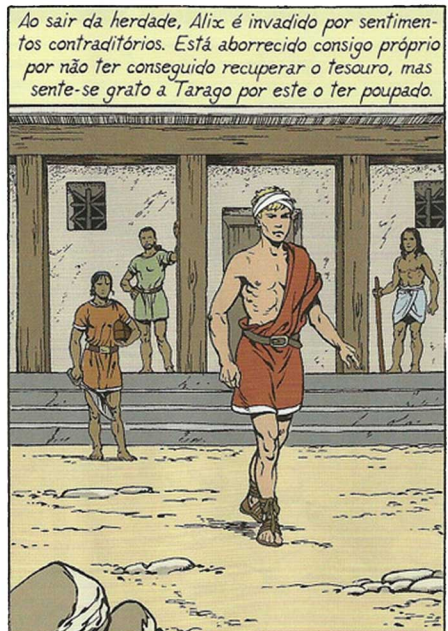


Logo, o conteúdo deste cofre pertence legitimamente aos Iberos.

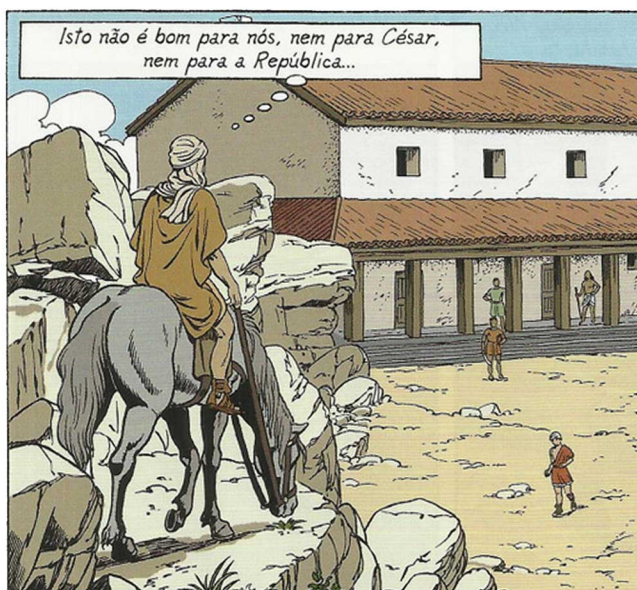
Tu não...



Mas Tarago, como todos os homens do seu sangue, sabe reconhecer a bravura e a coragem. Por isso, poupo-te a vida.



Ao sair da herdade, Alix é invadido por sentimentos contraditórios. Está aborrecido consigo próprio por não ter conseguido recuperar o tesouro, mas sente-se grato a Tarago por este o ter poupado.



Isto não é bom para nós, nem para César, nem para a República...



Após o seu desaire, Alix regressa ao acampamento de César.

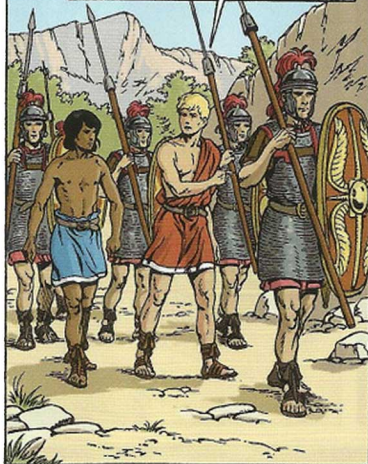
Preciso de homens e de armas para capturar Tarago e trazê-lo aqui com o teu ouro.

Merecias ser castigado por mais um fracasso, mas aprecio a tua reacção. Vou confiar em ti uma última vez... Mas antes de enfrentares esse tal Tarago, tem cuidado com o que fazes. Conheço-te bem, Alix. Esse Ibero de espírito orgulhoso e rebelde é o tipo de personagem com o qual poderás ser demasiado brando.

Alguns dias depois...

Alix, tens a certeza de que estas informações são verdadeiras?

Não tenho a certeza de nada, Enak. Mas, se queremos encontrar Tarago e o ouro de Roma, não podemos menosprezar nenhuma pista.



Não entendo a atitude das pessoas deste país... Opõem-se firmemente aos Romanos, mas alguns estão dispostos a denunciar os seus próprios conferrâneos.

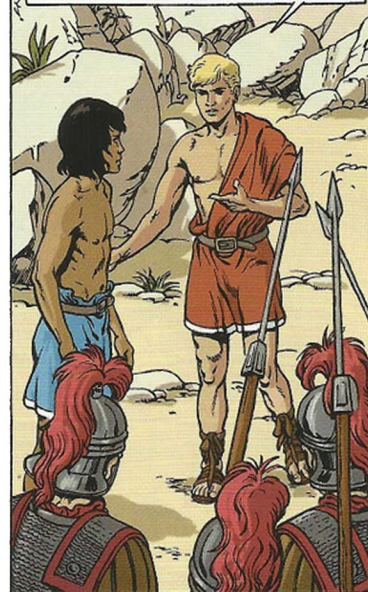
Concordo contigo, mas os homens são assim mesmo... Ter um inimigo comum não basta para apaziguar querelas antigas.



Aquele deve ser o lugar de que nos falaste, Alix.

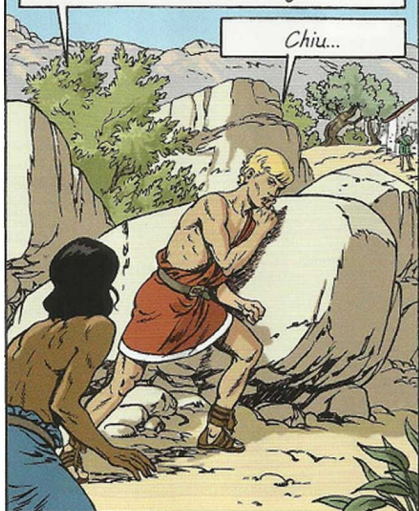


Fiquem aqui. Eu e Enak vamos dar uma olhadela. É melhor sermos discretos. Em caso de alerta, vão ter connosco.

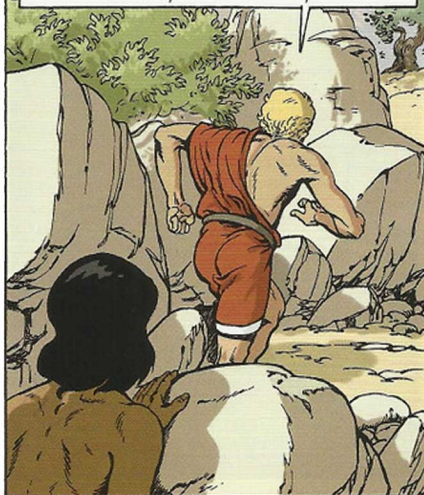


Olha, Alix! É Tarago!

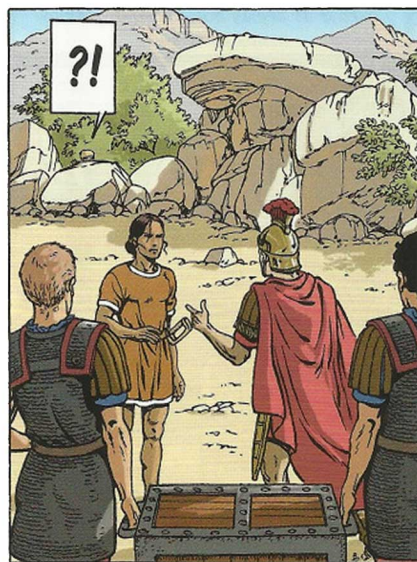
Chiu...



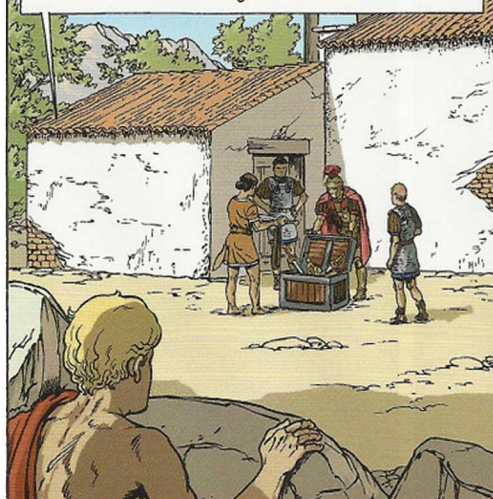
Vou aproximar-me um pouco para ver melhor o que estão a maquinar.



?!



Armas? Então, Tarago aliou-se a Labienus!

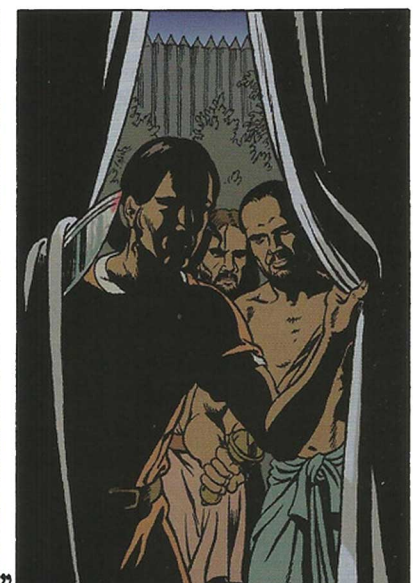
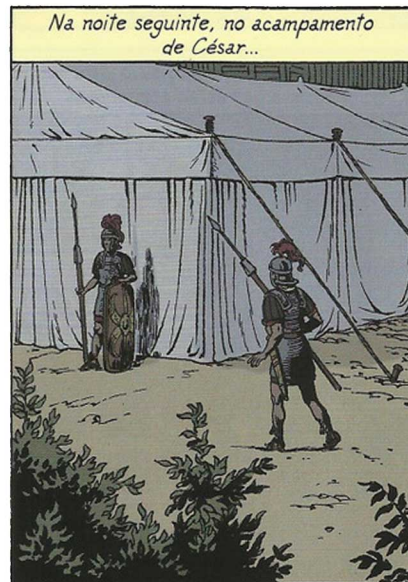
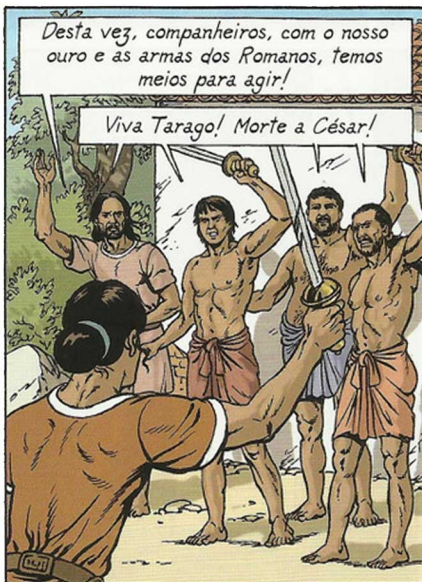
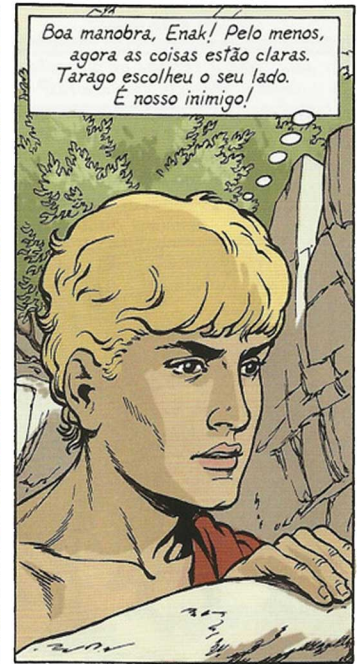
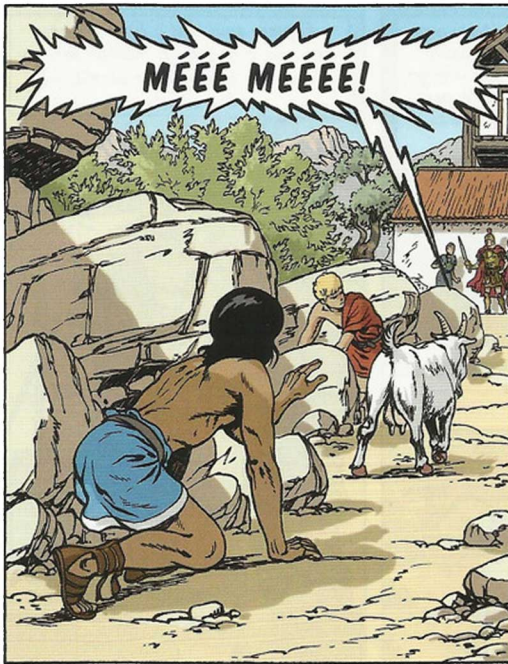


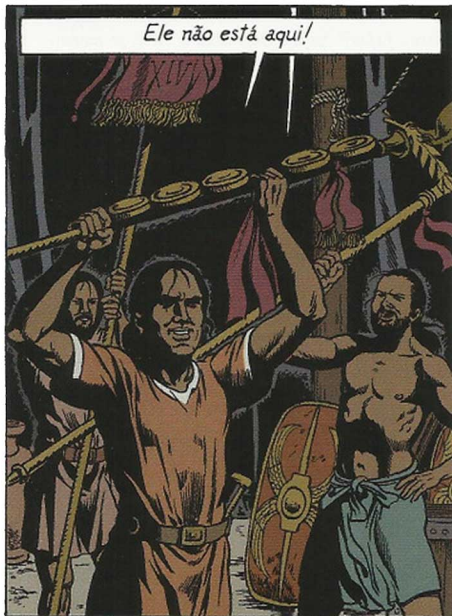
CRAAC...



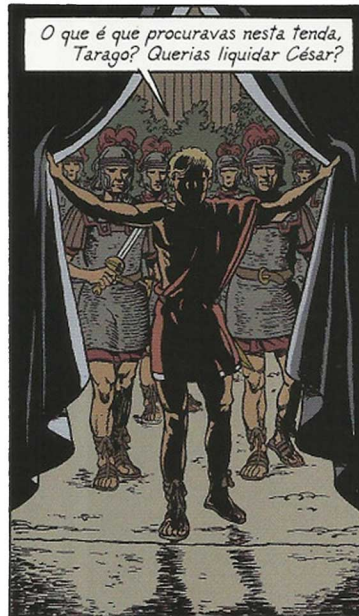
Quem está aí?







Ele não está aqui!



O que é que procuravas nesta tenda, Tarago? Querias liquidar César?



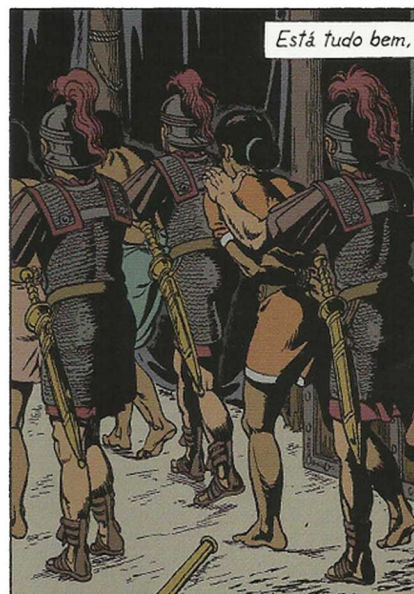
Meteste-te na boca do lobo!

Sei reconhecer os meus fracassos. Mas tu estás em dívida para comigo, Alix... Poupei-te a vida. Agora, é a tua vez de nos deixar partir em paz.

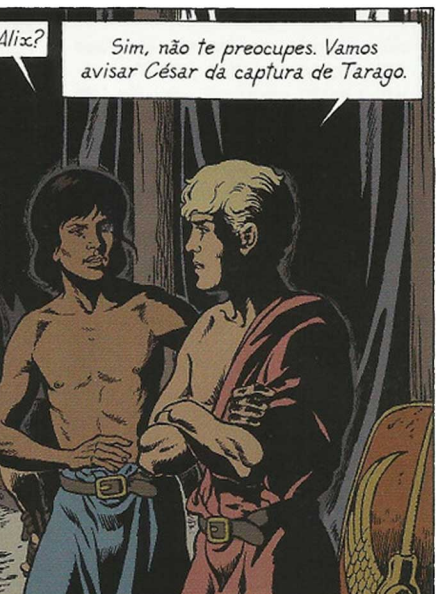


Sabes que respeito a tua coragem, Tarago, mas escolheste o teu partido ao pactuar com os filhos de Pompeu. És nosso prisioneiro. Velarei para que sejas bem tratado.

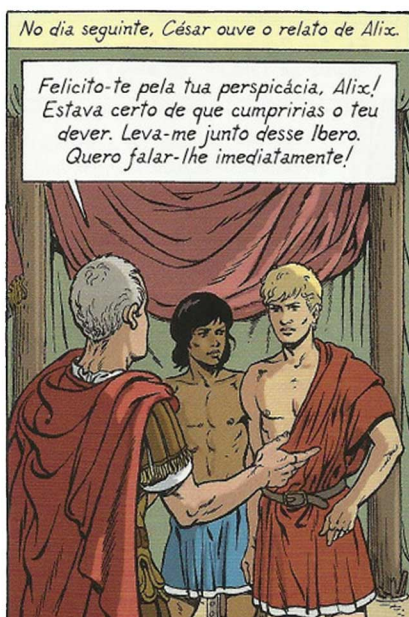
Não conheces o sentido da palavra "honra", Alix! Pagarás caro esta traição... Acredita em mim!



Está tudo bem, Alix?

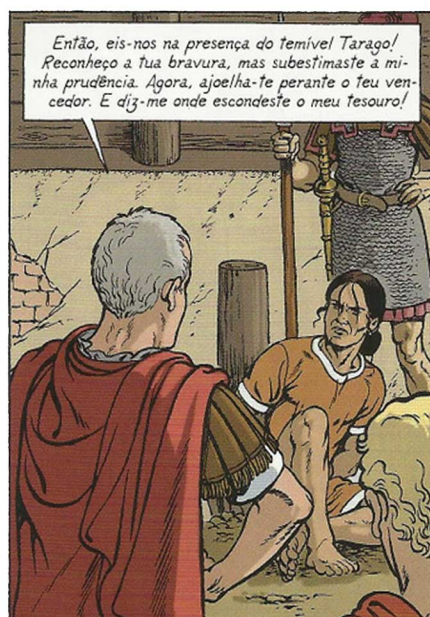


Sim, não te preocupes. Vamos avisar César da captura de Tarago.

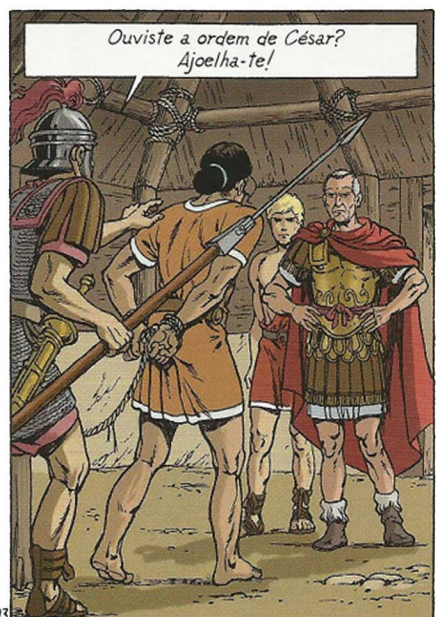


No dia seguinte, César ouve o relato de Alix.

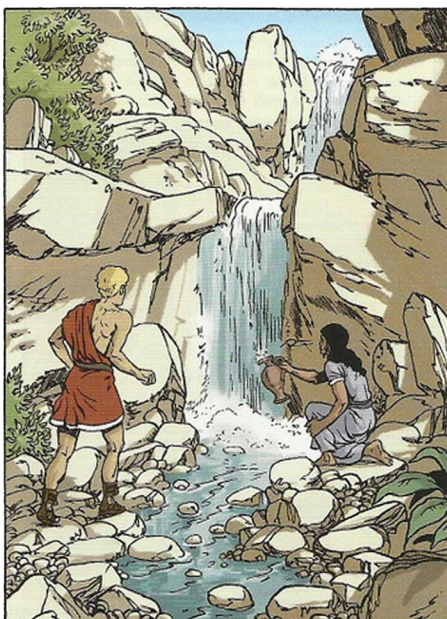
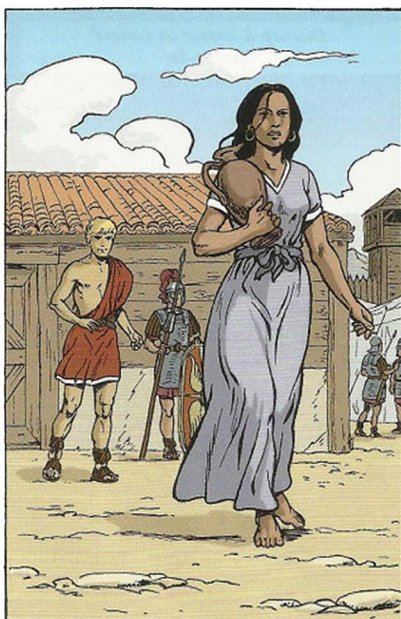
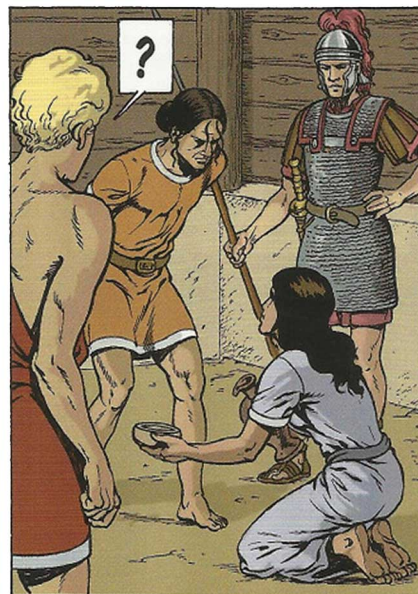
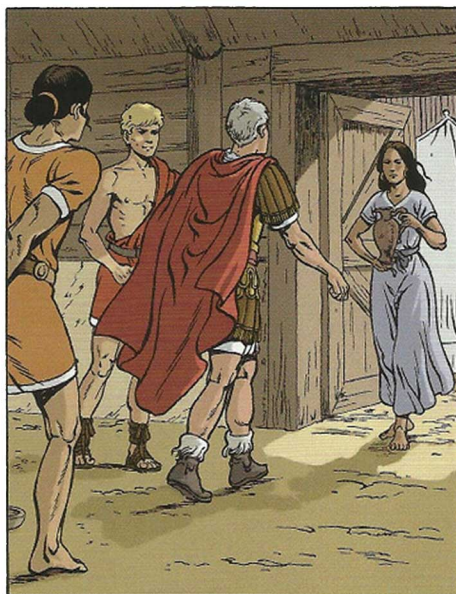
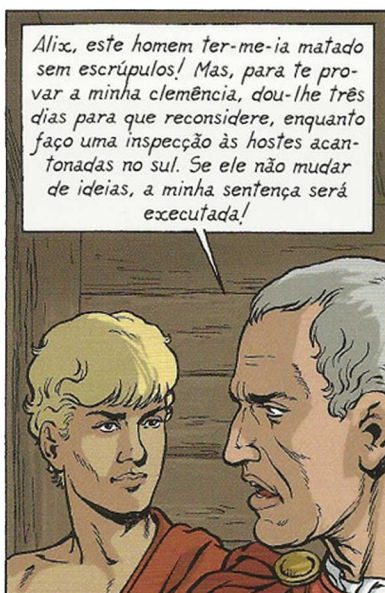
Felicito-te pela tua perspicácia, Alix! Estava certo de que cumpririas o teu dever. Leva-me junto desse Ibero. Quero falar-lhe imediatamente!



Então, eis-nos na presença do temível Tarago! Reconheço a tua bravura, mas subestimaste a minha prudência. Agora, ajoelha-te perante o teu vencedor. E diz-me onde escondeste o meu tesouro!



Ouviste a ordem de César? Ajoelha-te!





O teu irmão roubou o ouro de Roma. Convence-o a devolvê-lo a César e a sua vida será poupada.

Tarago é um bravo guerreiro, mas também é muito orgulhoso. Prefere mil vezes a morte à desonra de se ajoelhar diante do inimigo.



Se conseguires salvar o meu irmão, farei tudo o que quiseres... Prometo tentar convencê-lo, mas suplico-te que não reveles o nosso segredo. Se eu não puder continuar a velar por ele, morrerei!

Não te peço nada, Celsona... Nada, apenas que faças o teu irmão mudar de ideias.

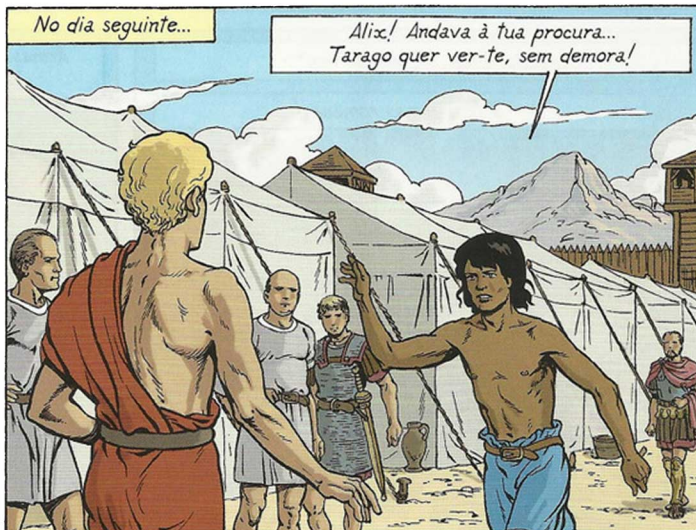


Entretanto, a montante da ribeira...

Olha! Com estas armas, não temeremos ninguém, a não ser os nossos deuses!



Tens a minha palavra... Podes contar com o nosso clã.



No dia seguinte...

Alix! Andava à tua procura... Tarago quer ver-te, sem demora!



Queres falar comigo, Tarago? Decidiste finalmente dizer onde está o tesouro?

Não sou do género de implorar ao inimigo que me poupe a vida. Quero apenas avisar-te... Se tocares na minha irmã, pagarás muito caro. Mesmo que eu morra, não escaparás à minha vingança! A honra da minha família não será ultrajada!



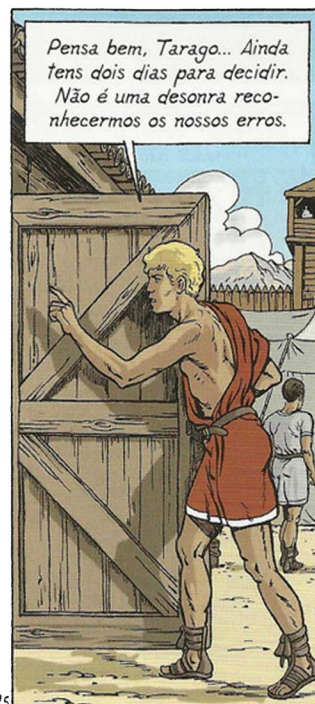
Pensa bem, Tarago... Estás sempre a falar de honra... No entanto, fizeste um pacto com os partidários de Pompeu.

Estou ciente do interesse do meu povo.

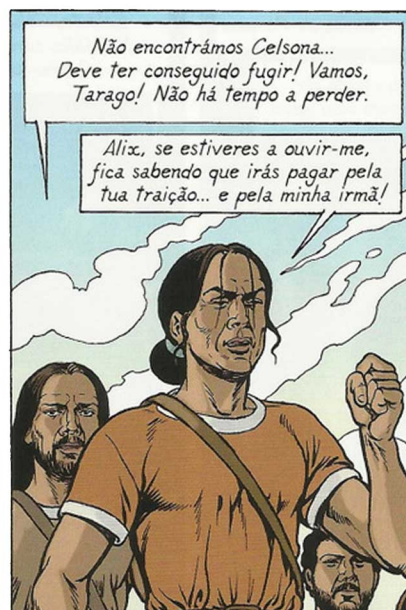
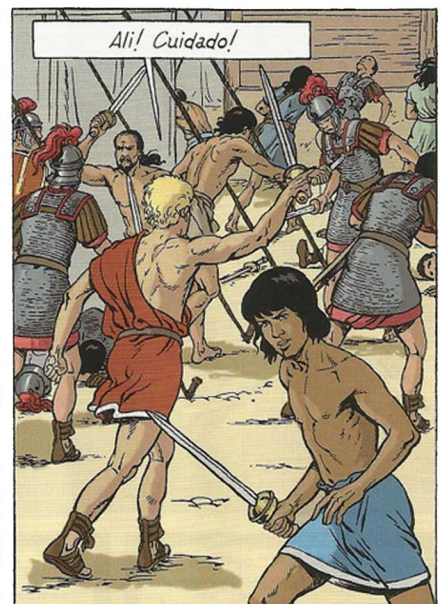
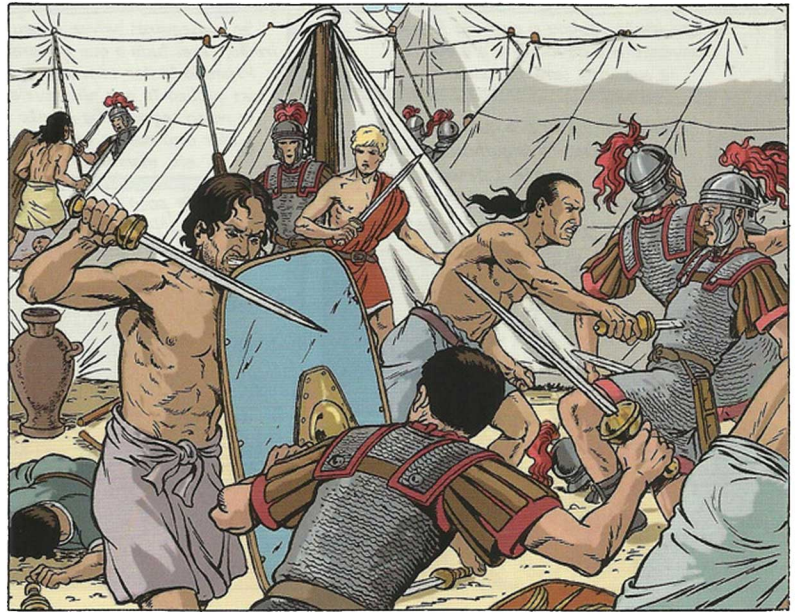


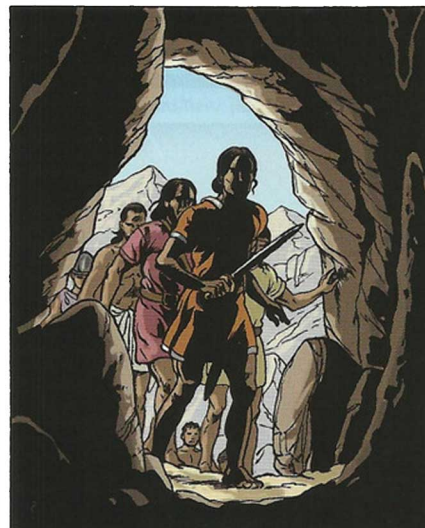
Alix, não sabia que...

Cala-te, Celsona! Não fales com ele! Proíbo-to!



Pensa bem, Tarago... Ainda tens dois dias para decidir. Não é uma desonra reconhecermos os nossos erros.

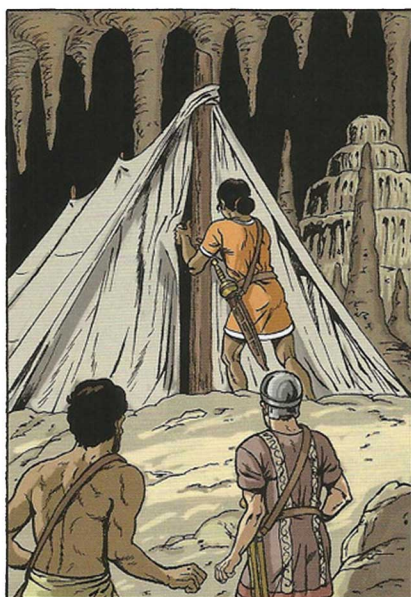






Não deves nada a Alix!
Ele traiu-nos!

Tarago, um visitante espera-te.

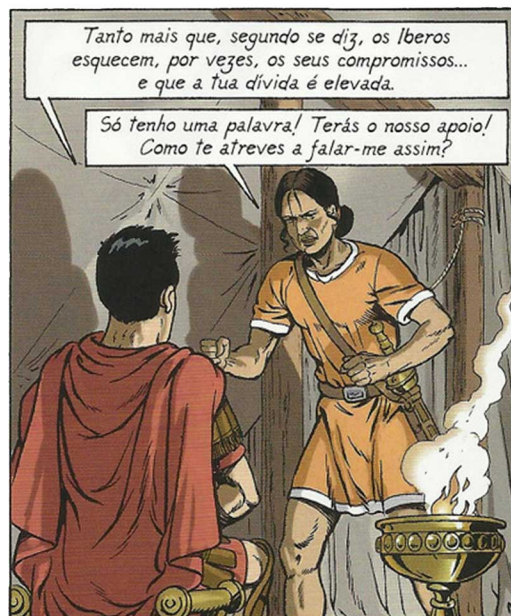


Tarago! Estou satisfeito por te
ver são e salvo.

Labienus... Tu, aqui? Já?

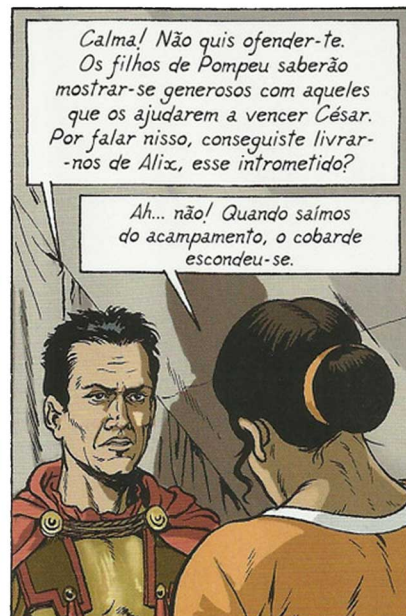


Não quis perder o regresso
do chefe! E, além disso,
tenho de recordar-te o
nosso acordo...



Tanto mais que, segundo se diz, os Iberos
esquecem, por vezes, os seus compromissos...
e que a tua dívida é elevada.

Só tenho uma palavra! Terás o nosso apoio!
Como te atreves a falar-me assim?



Calma! Não quis ofender-te.
Os filhos de Pompeu saberão
mostrar-se generosos com aqueles
que os ajudarem a vencer César.
Por falar nisso, conseguiste livrar-
nos de Alix, esse intrómito?

Ah... não! Quando saímos
do acampamento, o cobarde
escondeu-se.



Não importa. Terá o destino que
reservamos aos traidores da República.

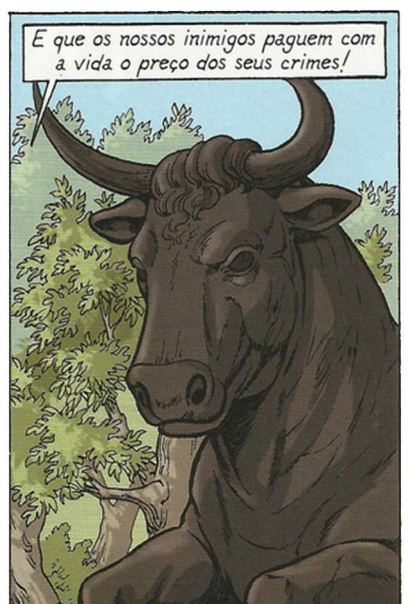
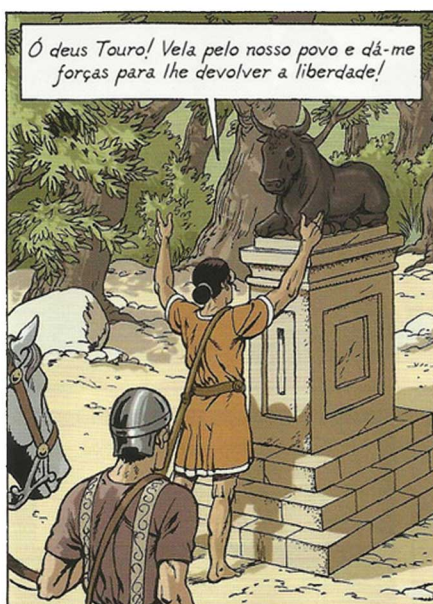
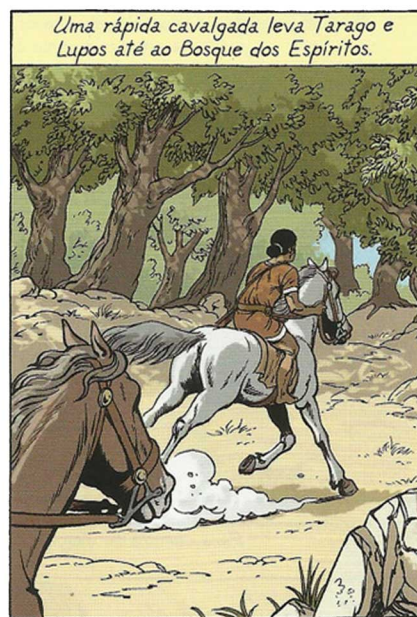
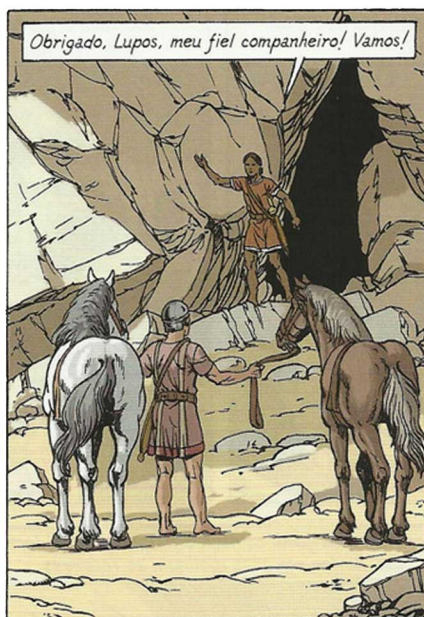
Desculpa-me, mas agora
tenho de ir...



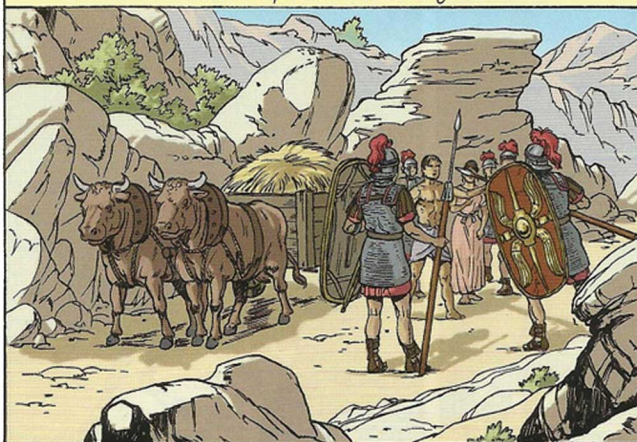
Não te roubo mais tempo. Lembra-
te de que temos muitas armas que
estamos dispostos a vender-te...
se as pagares com ouro sonante.



Repito, Lupos: Quando eu lhes
levar o cofre, os Romanos
dar-nos-ão todas as armas
que quisermos!



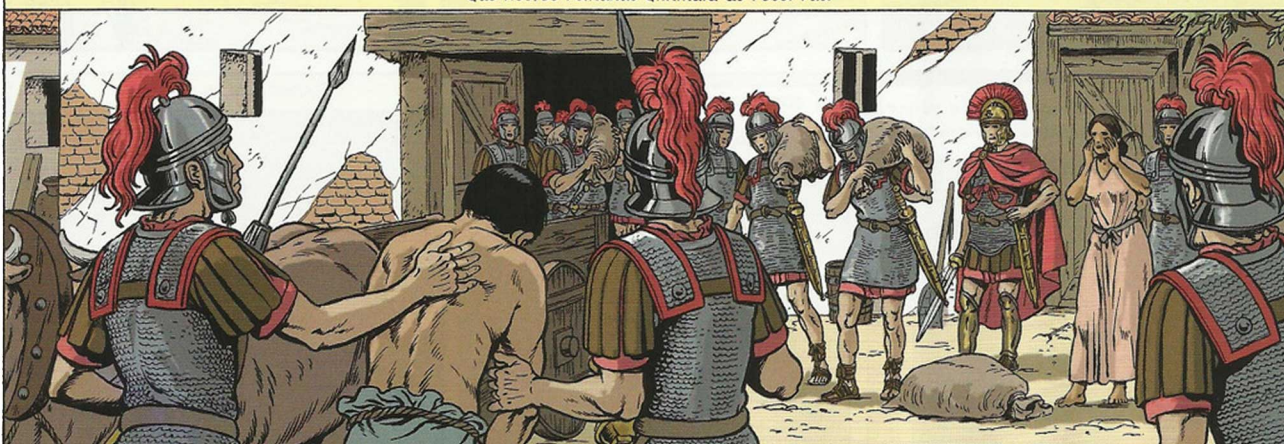
Alertado pelo ataque repentino dos Iberos, o exército de César voltou a apertar o cerco à região.



Em toda a parte, reina a desconfiança... Cada um teme ser denunciado por um primo, um amigo ou um vizinho.



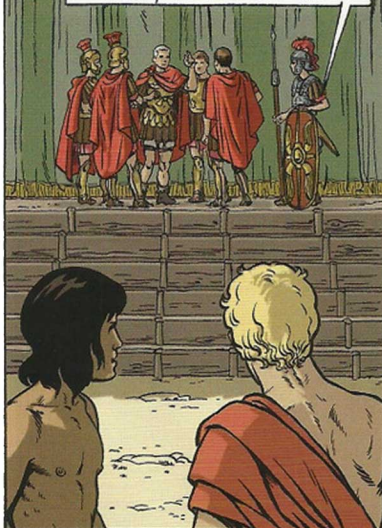
Para cúmulo da desgraça, o espectro da fome começa a pairar sobre o território, pois o abastecimento das hostes romanas diminuiu as reservas.



O ambiente é tenso até no acampamento de César...

Desde que fomos atacados que nada aplaca a ira de César... Até tenho a impressão de que ele nos responsabiliza por esse desaire.

Gostava de saber o que é que mais o enfurece: o ataque ao acampamento, a fuga de Tarago ou a perda do tesouro...



Ele já não confia em nós!

Receio que, nesta região, a confiança não tarde a tornar-se um bem mais precioso do que o ouro!



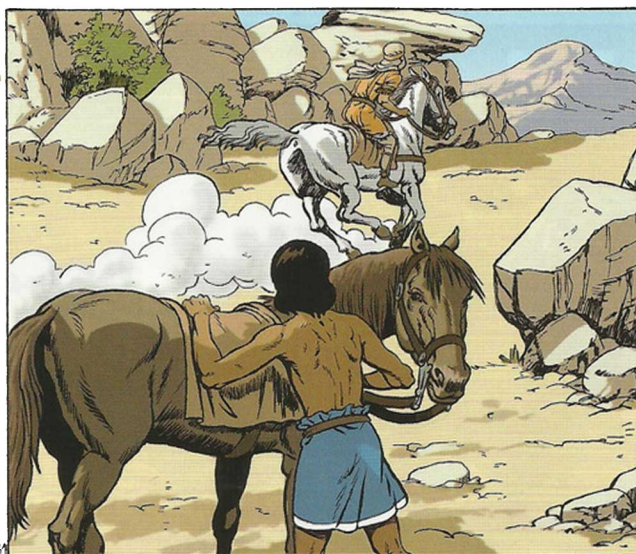
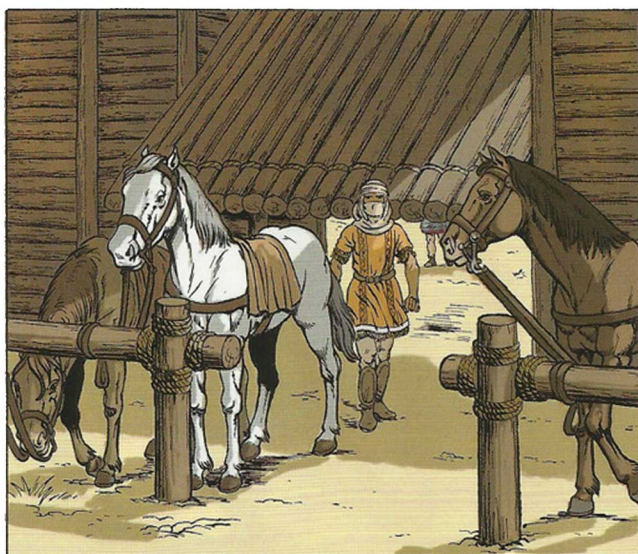
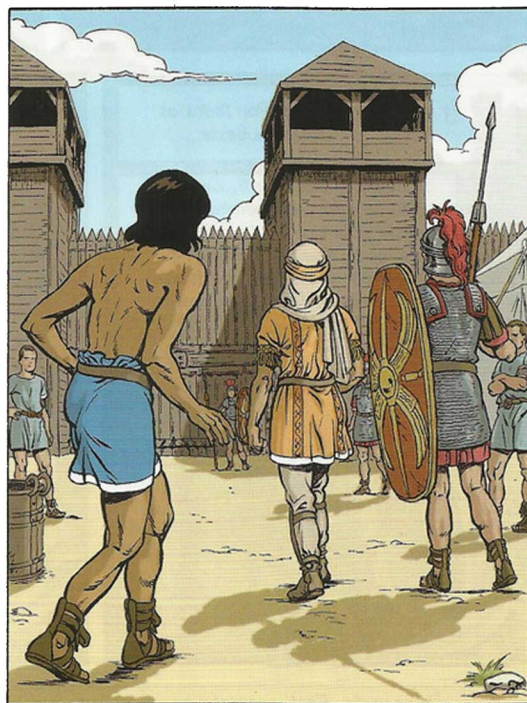
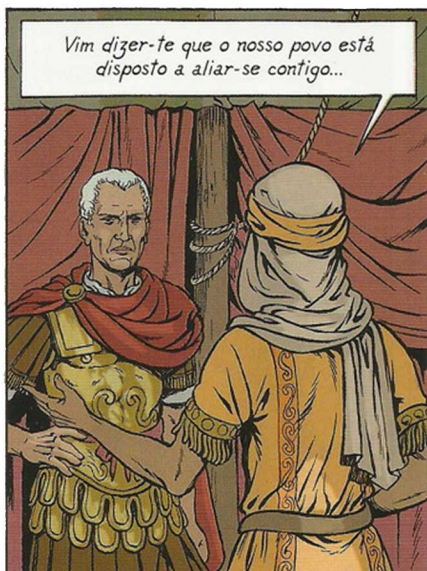
Olha!

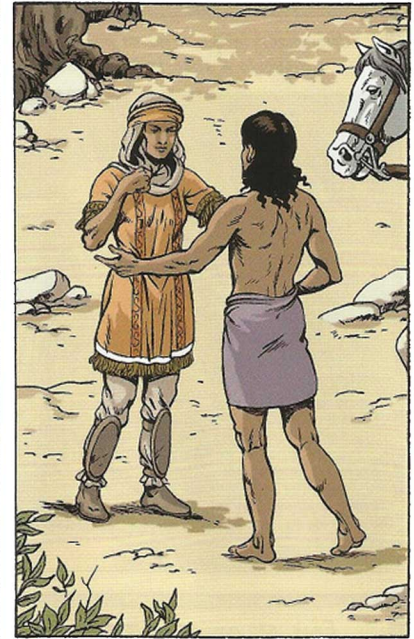
É estranho! Não sabia que César esperava um visitante.



Estamos sozinhos, ao abrigo de ouvidos indiscretos... Já podes revelar-me o que te trouxe aqui.







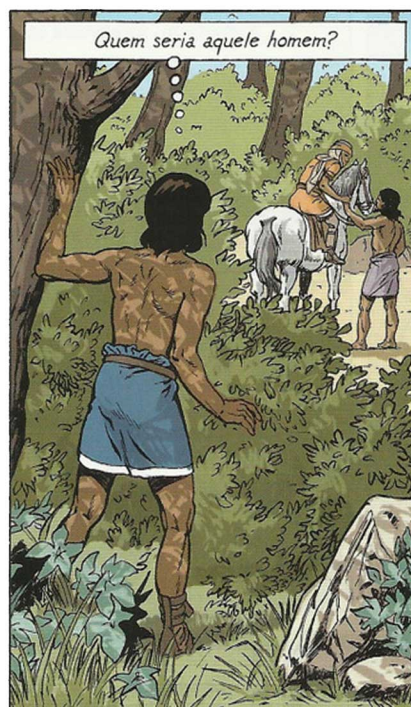


...e foge sem olhar para trás.



Agora, voltemos ao acampamento!

É melhor não nos verem juntos... Eu regresso primeiro para não estranharem a minha ausência. Tu esperarás pelo entardecer.



Quem seria aquele homem?



Uma hora depois, no acampamento de César...

Queres dizer que o cavaleiro de rosto velado era Celsosa?!?



Sim! Ela parece sinceramente preocupada com o irmão, mas faz jogo duplo...

E é um jogo perigoso! Pobre Tarago! Se ele soubesse...



Agora estamos a par do verdadeiro destino do tesouro e do motivo por que César não nos falou dele. Esse maldito ouro servia para pagar a traição dos Iberos.



Mas quis o acaso que fosse Tarago a apoderar-se do ouro destinado a comprar a traição dos seus próprios guerreiros.

E o outro homem que eu vi? Tenho a certeza de que era um Ibero!

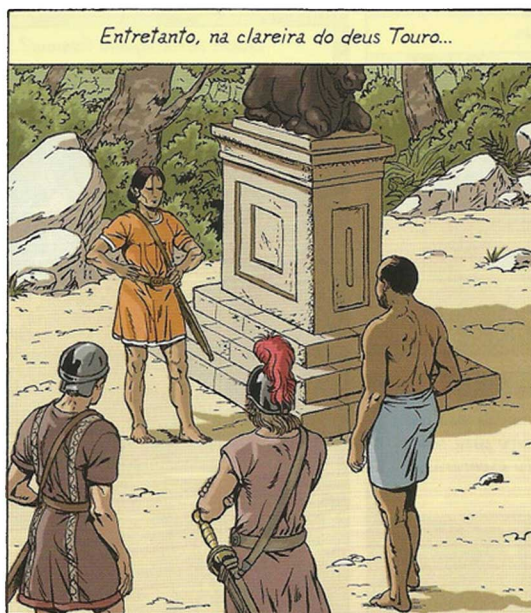


Creio que está iminente uma tragédia...



Uma tragédia?

Temos de encontrar Celsona!
Sem demora!



Entretanto, na clareira do deus Touro...



Tens a certeza do que afirmas?
Mandonitos traiu-me! Quando
penso que gozava de toda a
minha confiança...

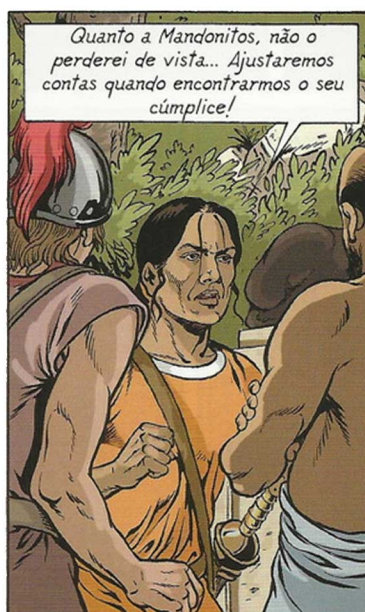
Sim, está a conspirar
contra o partido de
Pompeu...

Com a ajuda de
um cúmplice!



Exijo que me tragam o outro traidor!
E vivo! Quero interrogá-lo pessoalmente!

As tuas ordens serão cumpridas,
Tarago!



Quanto a Mandonitos, não o
perderei de vista... Ajustaremos
contas quando encontrarmos o seu
cúmplice!

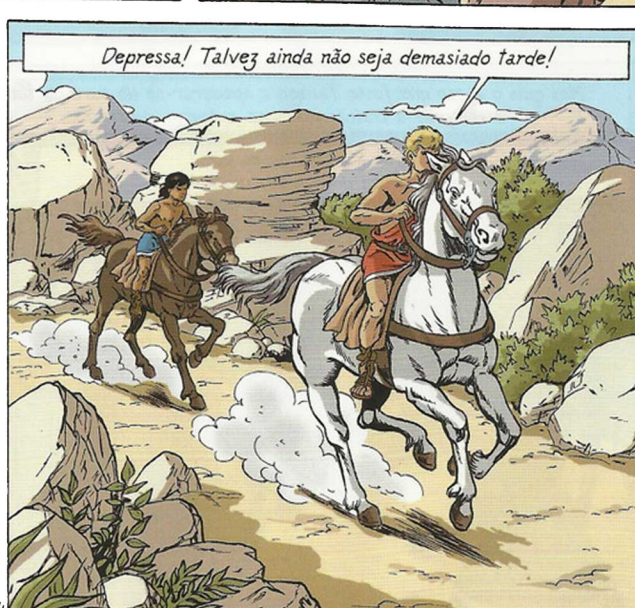


Não lhe falaste das minhas suspeitas...
E se eu não estiver enganado?
Era capaz de jurar que aquela voz...

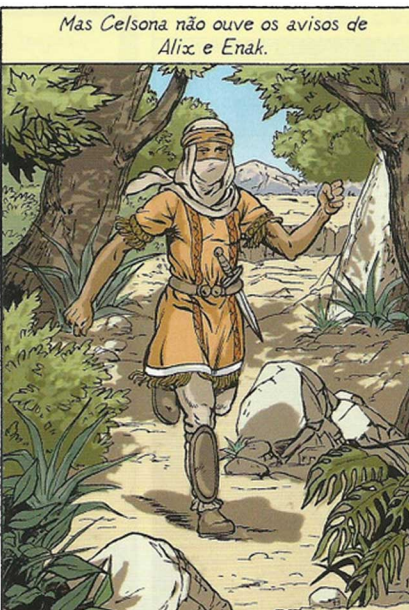
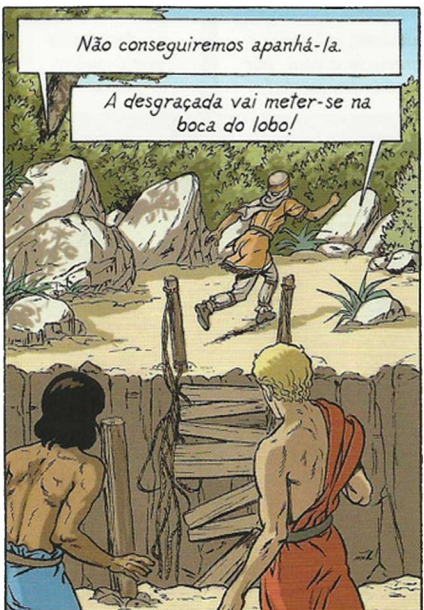
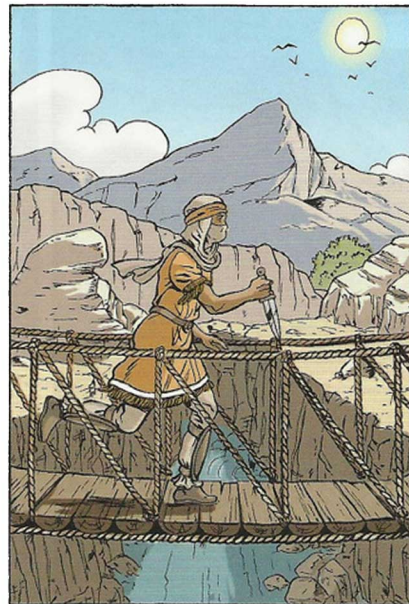
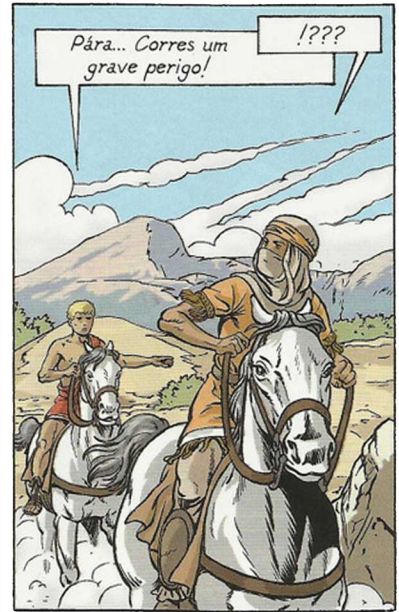
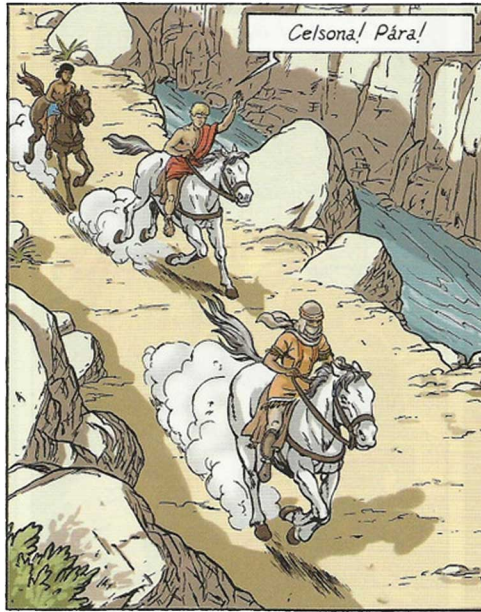
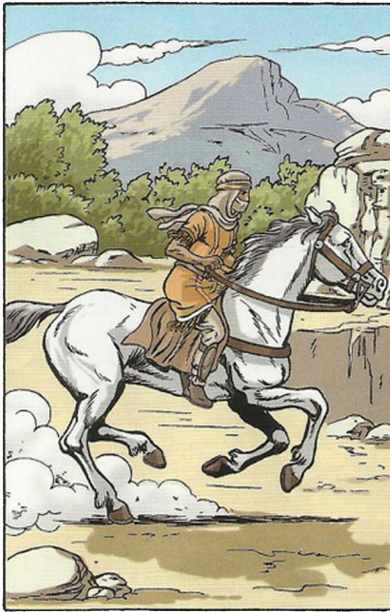
Cala-te! Deves ter feito confusão!
Apanharemos o traidor e Tarago
será obrigado a castigá-lo...
quem quer que ele seja!

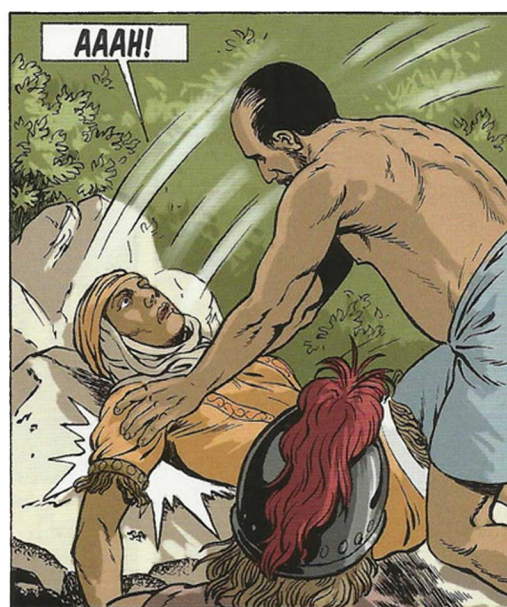
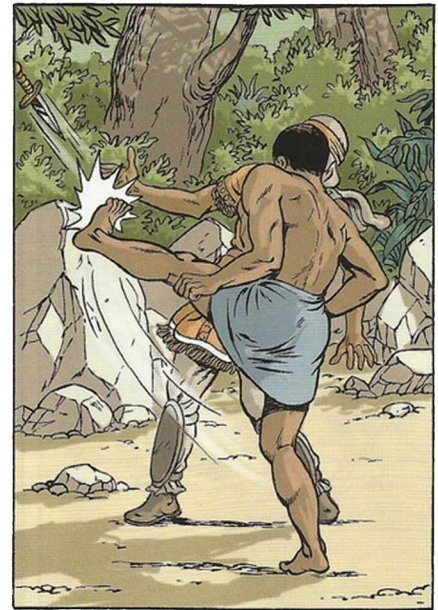
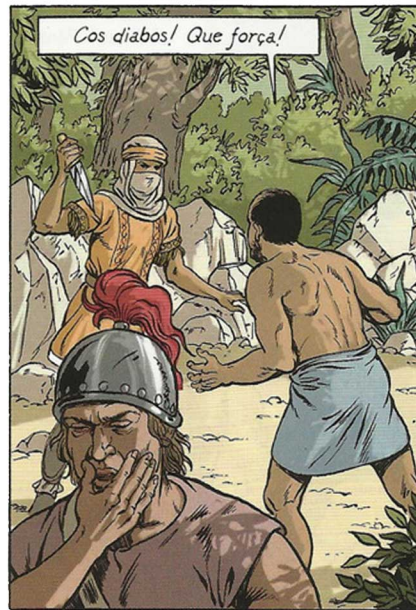
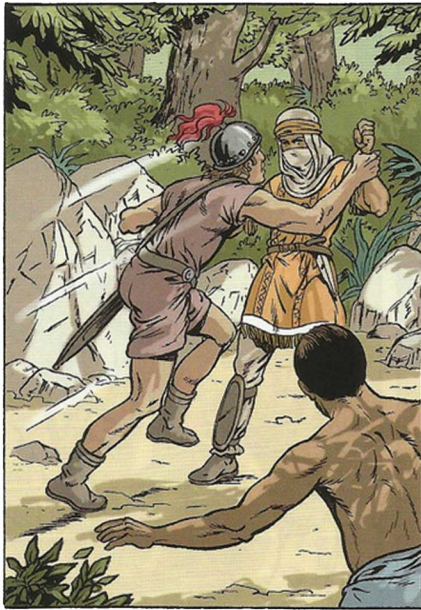


O rasto ainda está fresco... Ela passou por aqui há pouco tempo.



Depressa! Talvez ainda não seja demasiado tarde!







Destapem-lhe o rosto!



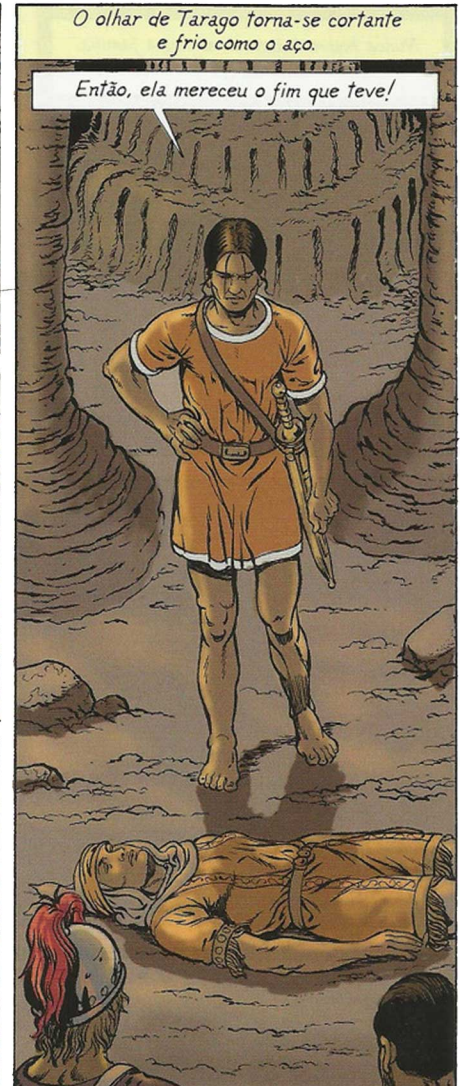
Mas...? Que horror! Celsona!

Sim, Tarago, o cavaleiro mascarado era Celsona...



Afirmam que a minha própria irmã foi negociar com os homens de César, os nossos inimigos?

Sim, Tarago. É a triste verdade...

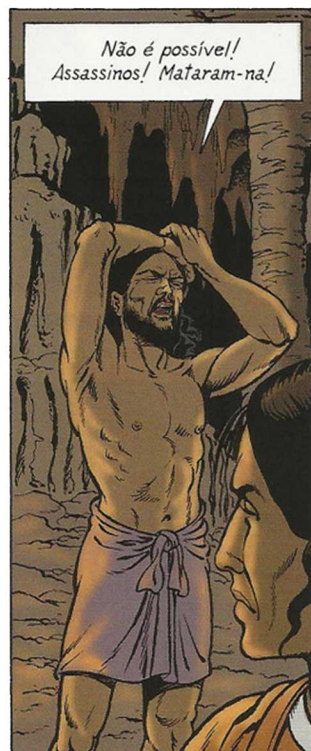


O olhar de Tarago torna-se cortante e frio como o aço.

Então, ela mereceu o fim que teve!



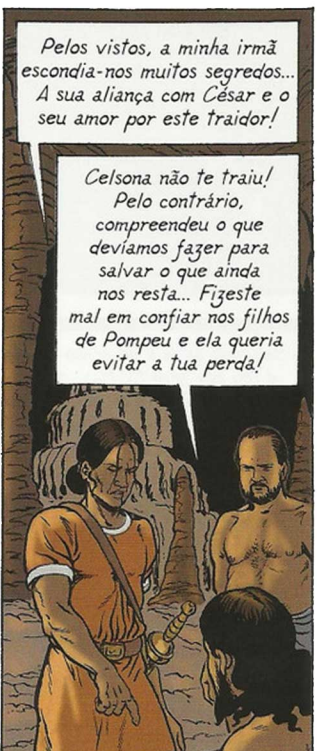
**CELSONA!
NÃÃÃÃÃO!**



Não é possível!
Assassinos! Mataram-na!

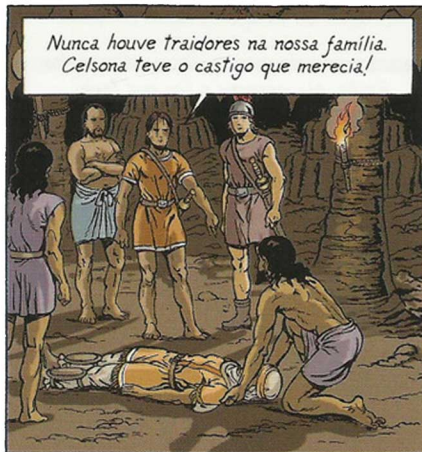


Celsona, meu amor!

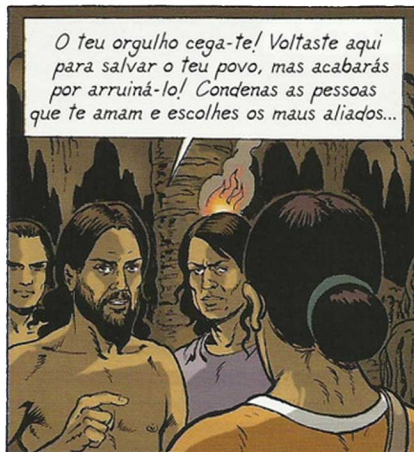


Pelos vistos, a minha irmã escondia-nos muitos segredos... A sua aliança com César e o seu amor por este traidor!

Celsona não te traiu!
Pelo contrário, compreendeu o que devíamos fazer para salvar o que ainda nos resta... Fizeste mal em confiar nos filhos de Pompeu e ela queria evitar a tua perda!



Nunca houve traidores na nossa família.
Celsona teve o castigo que merecia!



O teu orgulho cega-te! Voltaste aqui
para salvar o teu povo, mas acabarás
por arruiná-lo! Condenas as pessoas
que te amam e escolhes os maus aliados...



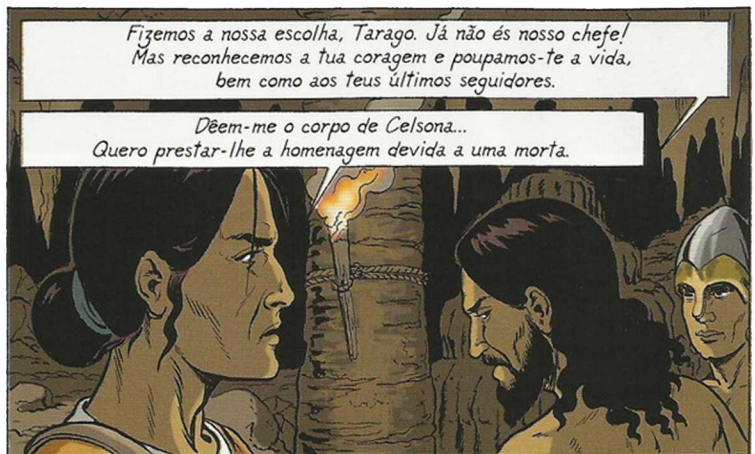
Silêncio! Quem és tu para ousares
julgar-me? Não passas de um traidor!
Agarrem-no, meus irmãos!



Mas... o que vem a ser isto?



São todos uns traidores!



Fizemos a nossa escolha, Tarago. Já não és nosso chefe!
Mas reconhecemos a tua coragem e poupamos-te a vida,
bem como aos teus últimos seguidores.

Dêem-me o corpo de Celsona...
Quero prestar-lhe a homenagem devida a uma morta.

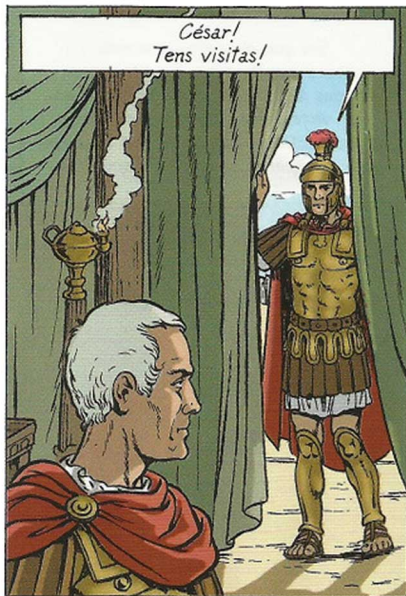


Segundo as leis do nosso povo, o corpo
é teu por direito. Mas, primeiro, tens
de nos restituir o ouro que roubaste aos
Romanos. Estava na herdade de Prago
e agora pertence aos homens que
habitam esta região!

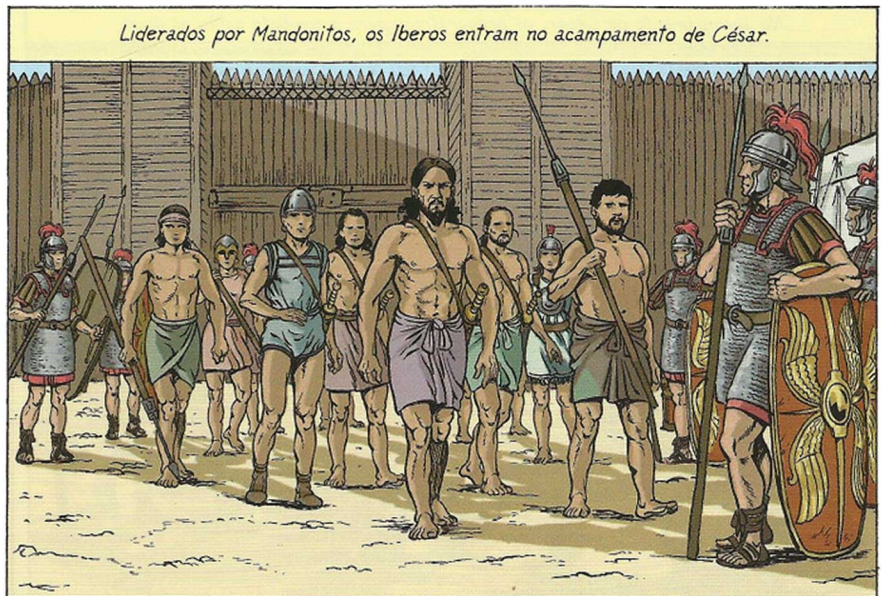
Como te atreves a
negociar um cadáver?
Sinto vergonha de
todos vós! Palavra
de Tarago em como
virei buscá-la!



Veremos quem nos trará o ouro: o ladrão ou o roubado...



César!
Tens visitas!

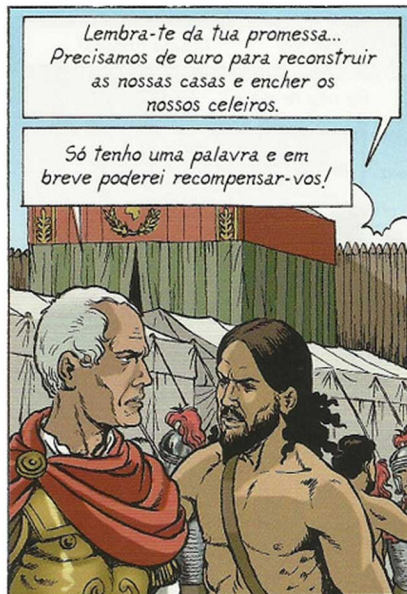


Liderados por Mandonitos, os Iberos entram no acampamento de César.



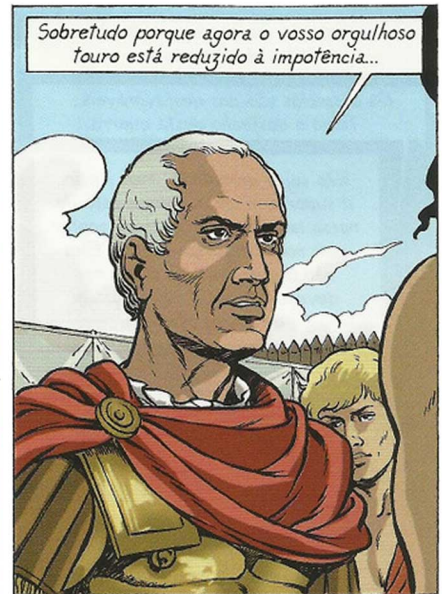
Saúdo-te, César! Viemos selar
uma aliança. Combateremos contigo.

Fizeram a escolha certa.
Conduzir-vos-ei à vitória e esta
terra viverá finalmente em paz!



Lembra-te da tua promessa...
Precisamos de ouro para reconstruir
as nossas casas e encher os
nossos celeiros.

Só tenho uma palavra e em
breve poderei recompensar-vos!



Sobretudo porque agora o vosso orgulhoso
touro está reduzido à impotência...



Que é feito de Tarago?

Retirou-se com os seus últimos adeptos. Nunca renegará
a palavra dada aos filhos de Pompeu.



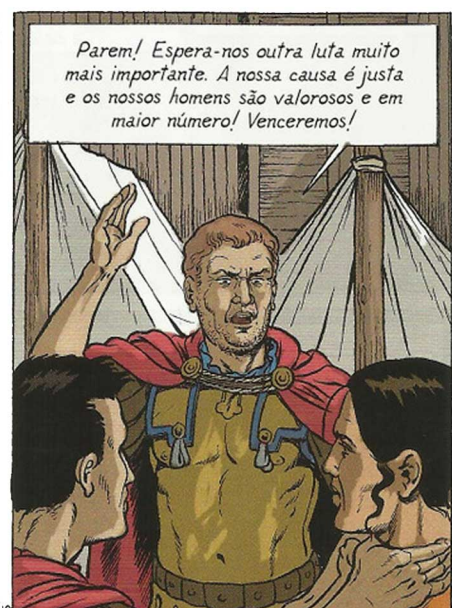
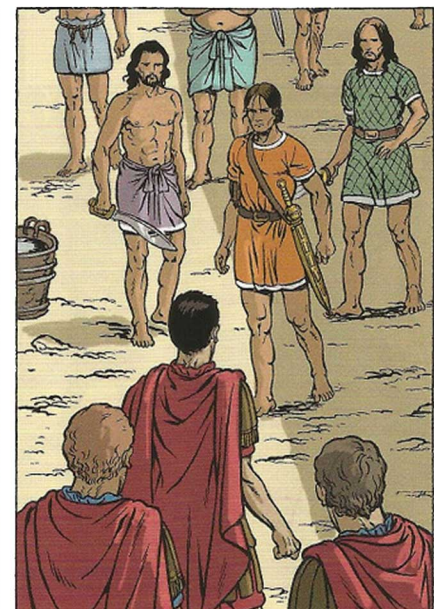
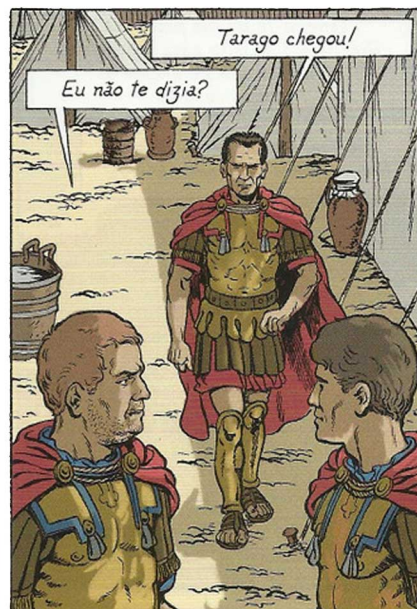
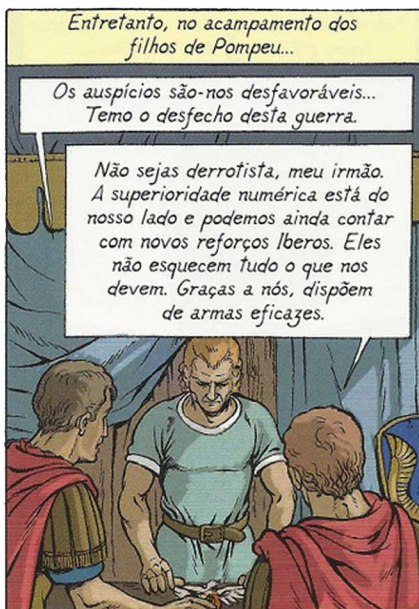
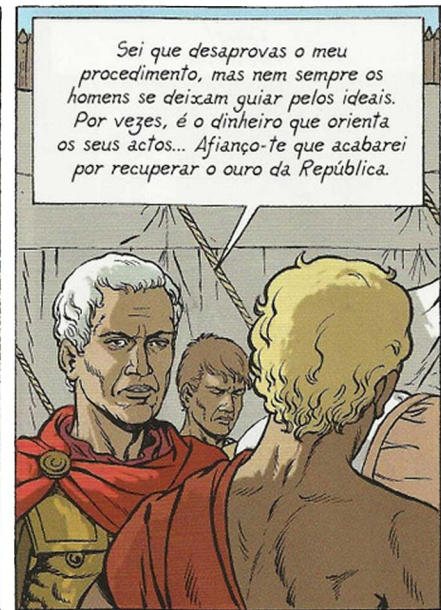
Sabes o que aconteceu a Celsona?

O orgulho do irmão
matou-a...

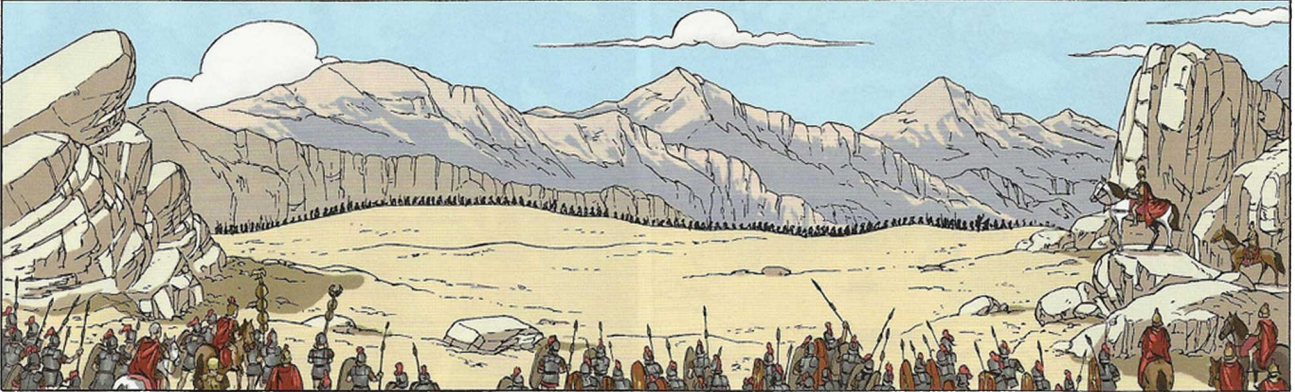


Desanimados, Tarago e os seus últimos fiéis
retiraram-se para um refúgio perto do mar.

Enquanto esperamos pelo combate,
ficaremos aqui, meus irmãos!



Planície de Munda. César comanda oito legiões e oito mil cavaleiros. Os filhos de Pompeu contam com treze legiões, seis mil soldados de infantaria ligeira e seis mil cavaleiros.



Os dois partidos estão impacientes por medir forças. A batalha não tarda a travar-se, com pesadas baixas humanas.



Os filhos de Pompeu ocupam uma excelente posição defensiva, no alto de uma colina.

César está mal situado...
O seu erro de estratégia dá-nos uma grande vantagem!

Sim... O seu comportamento surpreende-me. Será um sinal de velhice?



César comanda valorosos soldados da sua campanha das Gálias, aguerridos em combate, mas desta vez a situação parece-lhe difícil.

César, a posição deles é inexpugnável.

Que terrível batalha! Assim, nunca conseguiremos derrotá-los. Vou assumir o comando da ala direita!



Em frente!



Que plano é o dele? Retirem uma legião da nossa ala direita para proteger a ala esquerda.

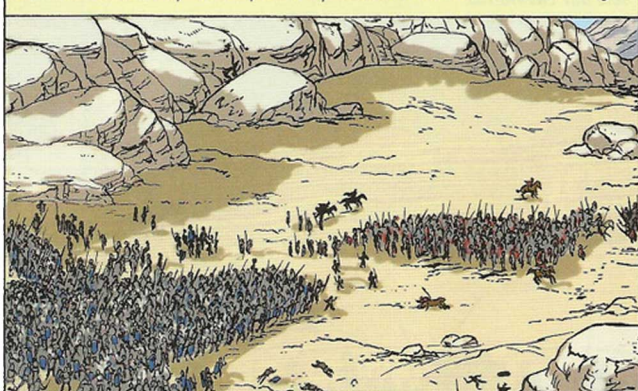
Tens a certeza? Acautela-te com César... É mais temível do que a serpente a iludir o adversário.



Desde quando te sentes no direito de comandar? Tenho de recordar-te o teu fracasso no recrutamento de reforços lberos?



Os homens de Pompeu cumprem rapidamente as ordens do seu chefe.

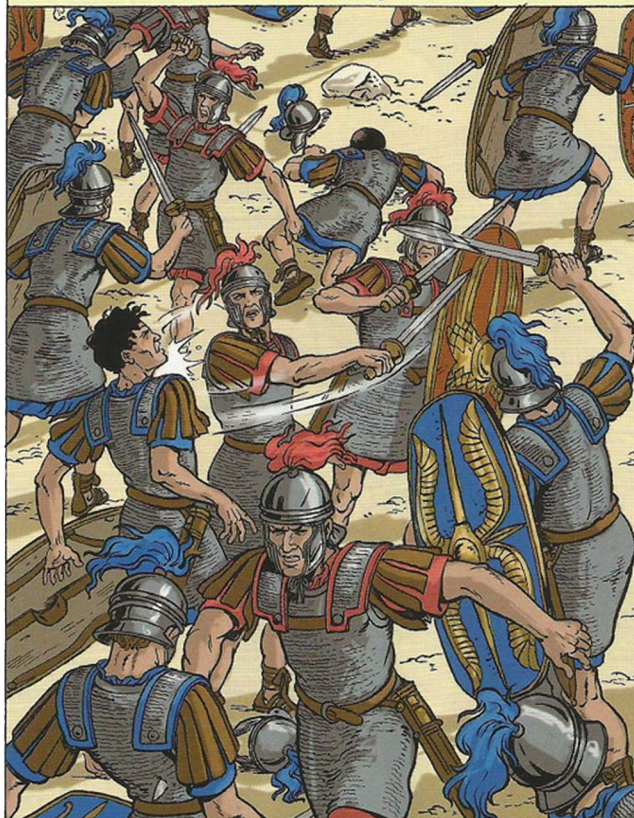


César não esconde o seu regozijo ao ver o inimigo avançar desprevenido para a armadilha.

Que péssimos estrategas!... Não são dignos do pai!
Lancem a cavalaria sobre a ala direita.



A batalha torna-se cada vez mais renhida.



Nas hostes de Pompeu, apesar do seu ímpeto guerreiro,
as baixas são consideráveis.

Lutem, meus irmãos! Pela nossa terra!



De súbito, dois antigos companheiros encontram-se frente a frente.

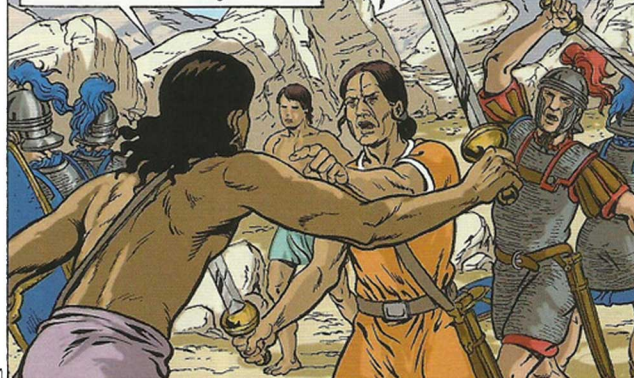
Então, Mandonitos? Estás a saborear a tua traição?

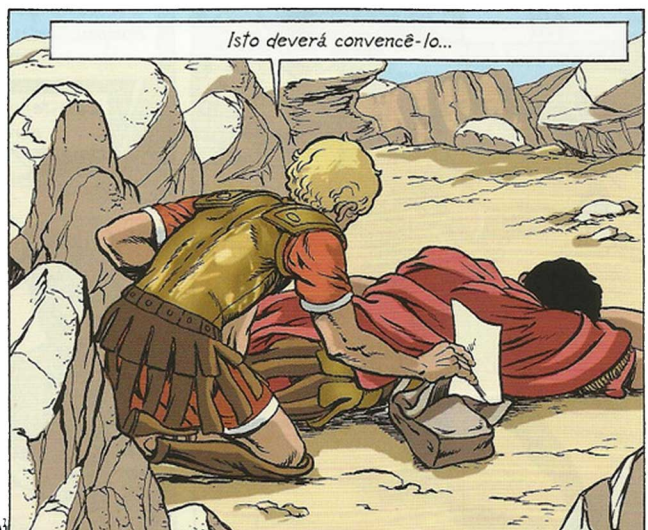
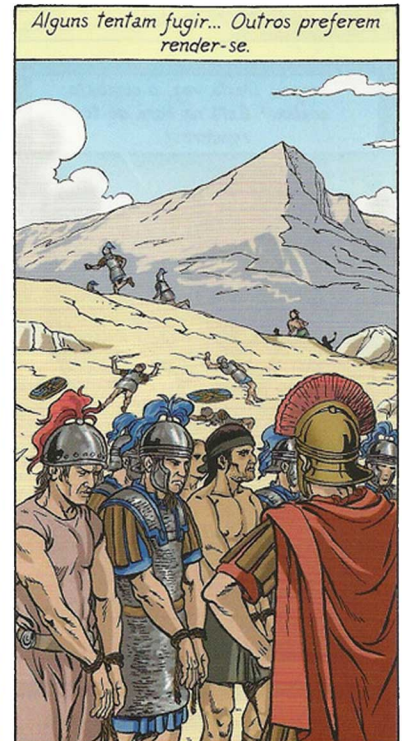
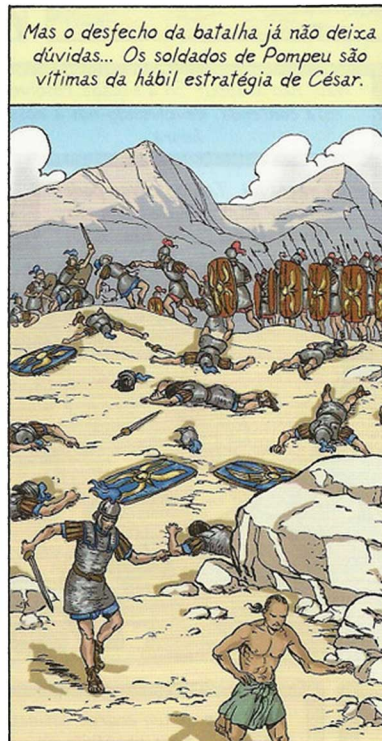
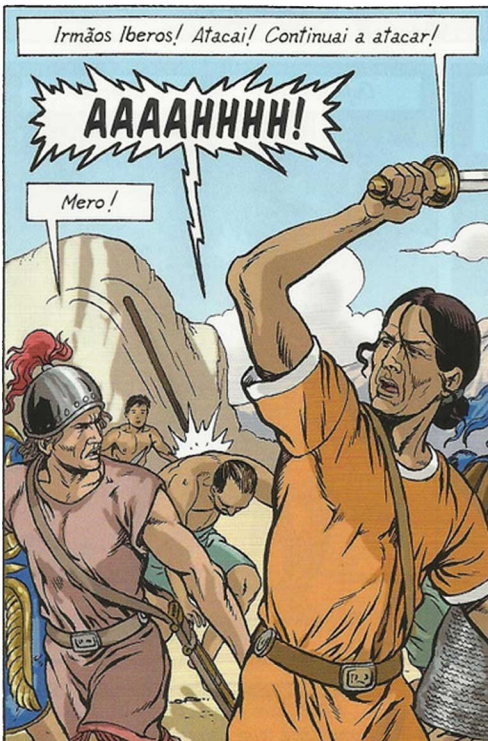
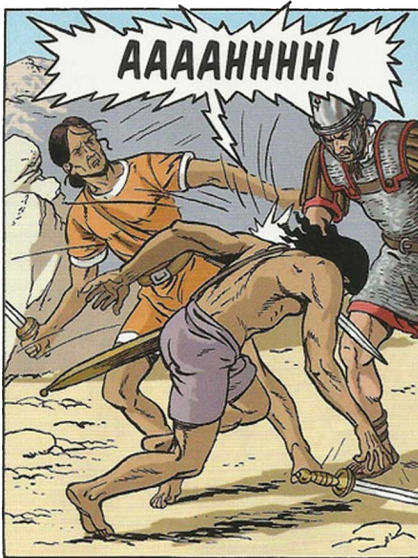
Foram os teus homens que mataram Celsona!
Enquanto não abrires os olhos, o teu coração
continuará pesado e cheio de raiva!

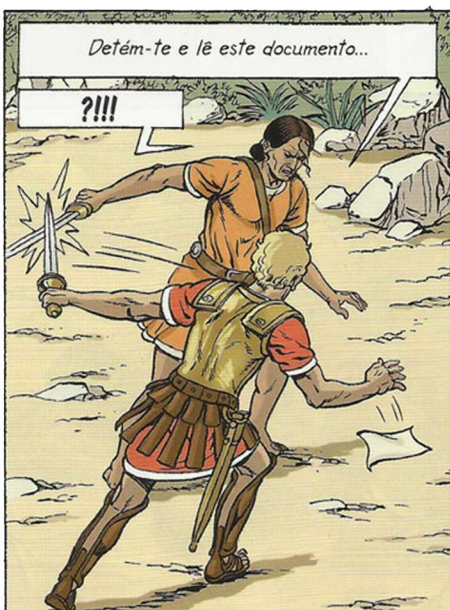
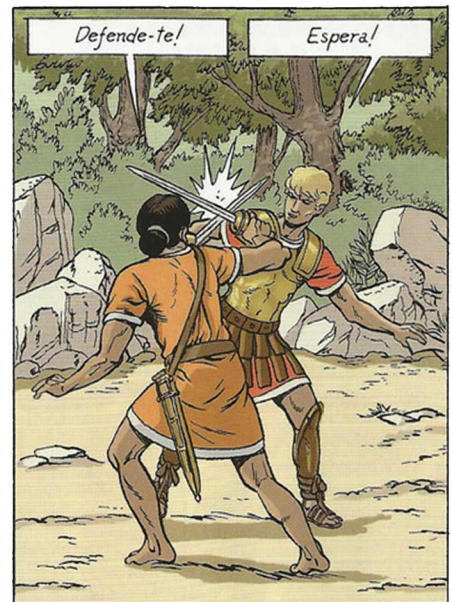
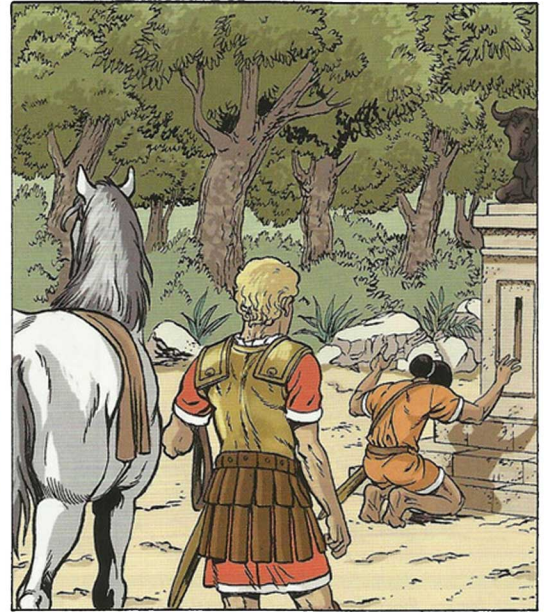
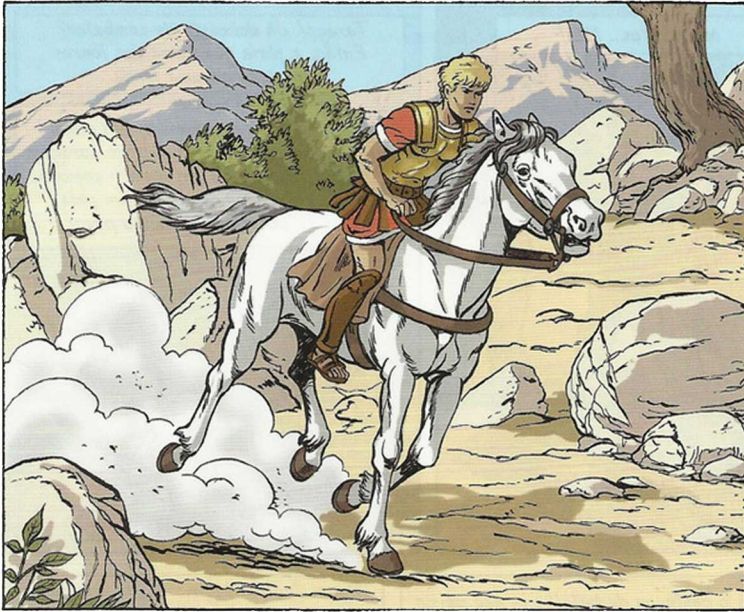


A minha irmã merecia um homem melhor do que tu!

Cuidado, Tarago!

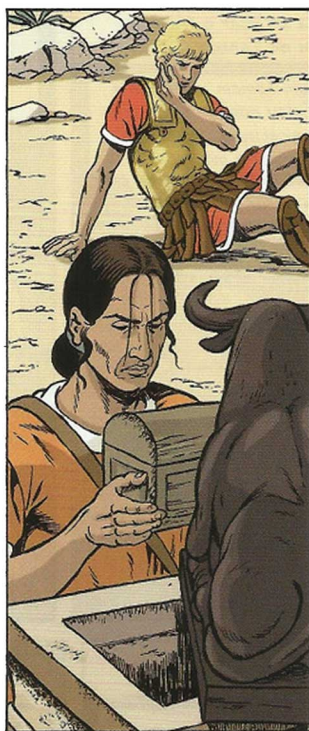




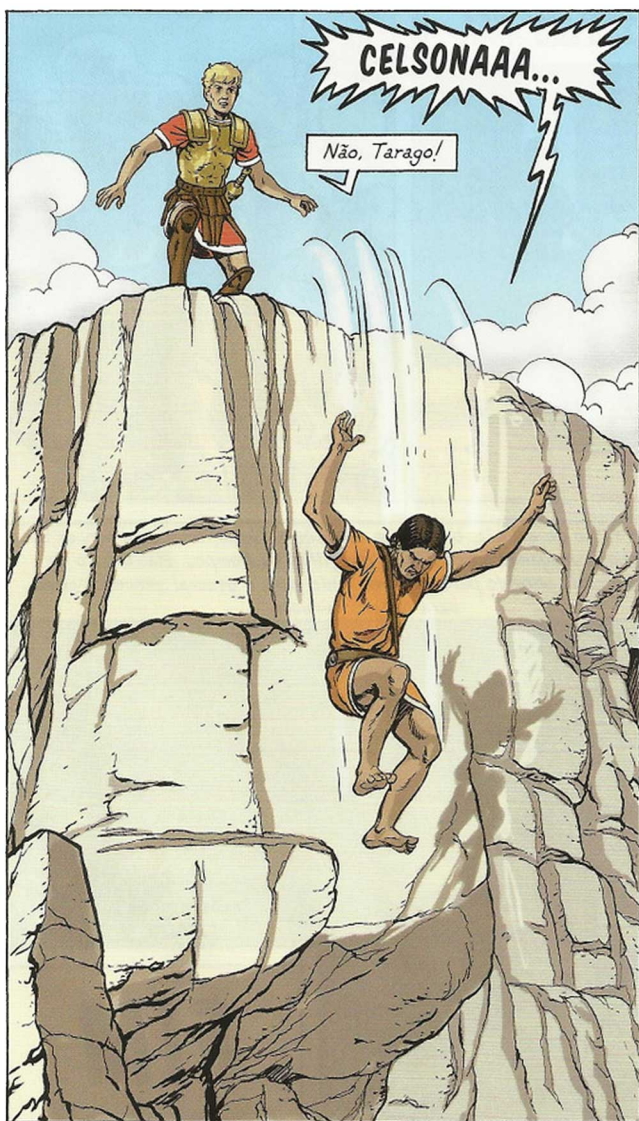




BAM!



Este ouro não é de ninguém! Pertence à terra dos Iberos!



CELSONAAA...

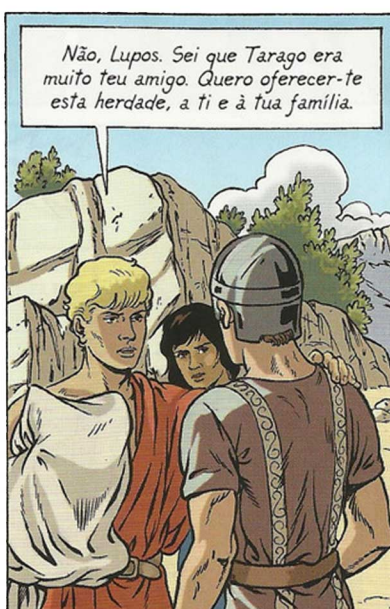
Não, Tarago!



Pelo menos, Tarago alcançou esta vitória... Ninguém ficará com o ouro dos traidores. Mas não conseguiu aplacar o ódio que fervilhava no seu coração.



A memória de Tarago não pode extinguir-se!



Cores da capa: Bruno Wesel

Cores do miolo: Hilde Manhaeve, Christophe Hanze, Christophe Fumeux,
Thierry Faymonville e Matthieu Gauthy

Título original

ALIX L'IBÈRE

© Jacques Martin / Casterman, Bruxelles 2007

All rights reserved.

Título

O IBERO

© 2011, Edições ASA II, S.A., uma editora do grupo LeYa

Editor responsável

Maria José Magalhães Pereira

Tradução

Paula Caetano

Adaptação

Jorge Magalhães

Legendagem

Produção LeYa

Impresso em co-edição

1.ª edição: Outubro de 2011

Depósito legal n.º 329 505/11

ISBN: 978-989-23-1570-6

978-989-23-1569-0 (edição cartonada)

Foi feita uma edição especial em capa dura de 1000 exemplares.

Reservados todos os direitos

ASA

Edições ASA II, S.A.

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Cidade de Córdova, n.º 2

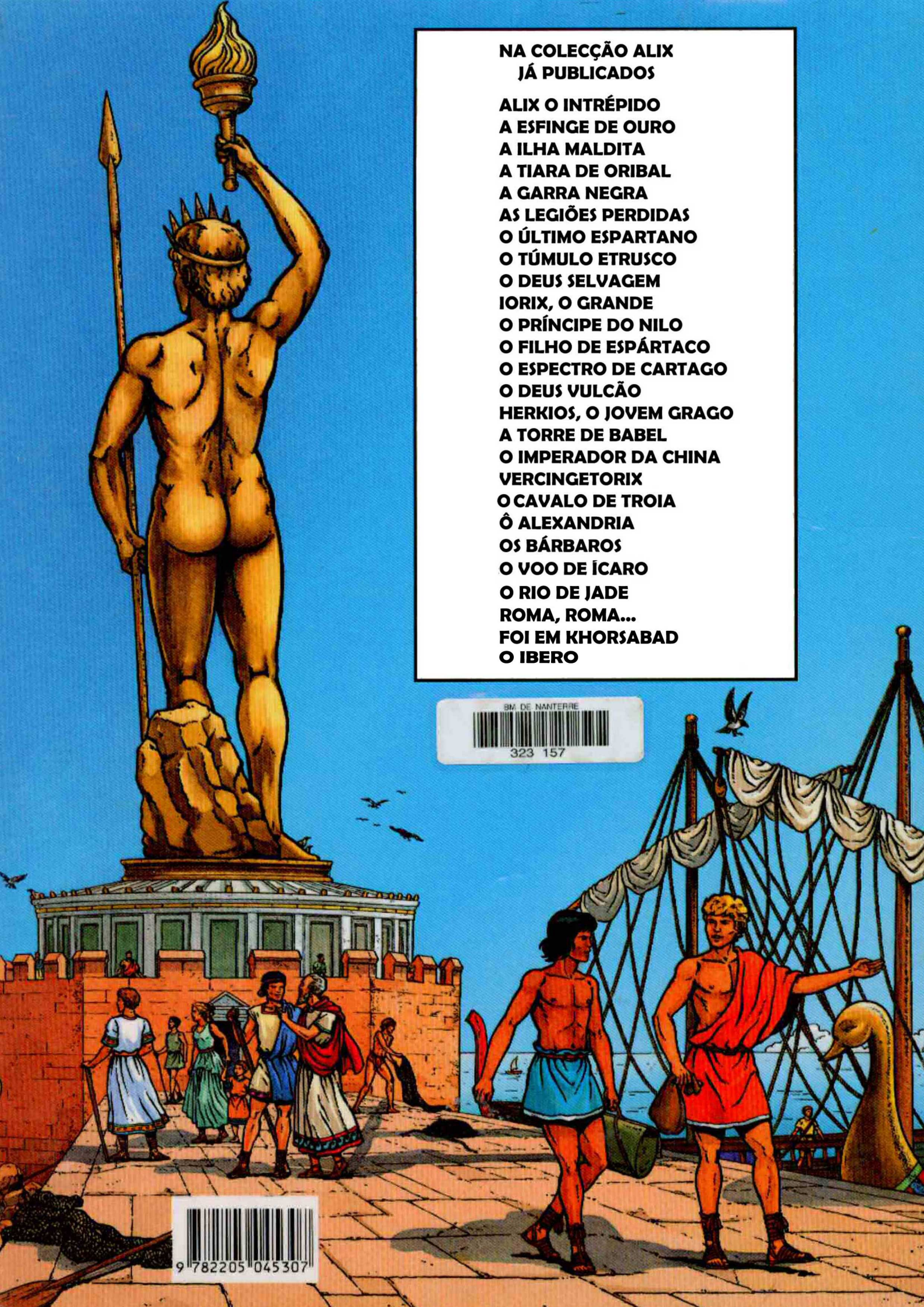
2610-038 Alfragide

Telef.: (+351) 21 427 22 00

Fax: (+351) 21 427 22 01

PORTUGAL

www.leya.com



**NA COLECÇÃO ALIX
JÁ PUBLICADOS**

**ALIX O INTRÉPIDO
A ESFINGE DE OURO
A ILHA MALDITA
A TIARA DE ORIBAL
A GARRA NEGRA
AS LEGIÕES PERDIDAS
O ÚLTIMO ESPARTANO
O TÚMULO ETRUSCO
O DEUS SELVAGEM
IORIX, O GRANDE
O PRÍNCIPE DO NILO
O FILHO DE ESPÁRTACO
O ESPECTRO DE CARTAGO
O DEUS VULCÃO
HERKIOS, O JOVEM GRAGO
A TORRE DE BABEL
O IMPERADOR DA CHINA
VERCINGETORIX
O CAVALO DE TROIA
Ô ALEXANDRIA
OS BÁRBAROS
O VOO DE ÍCARO
O RIO DE JADE
ROMA, ROMA...
FOI EM KHORSABAD
O IBERO**



323 157



9 782205 045307